



PLANO DE ATIVIDADES

2014

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| ÍNDICE | 2 |
| INTRODUÇÃO | 4 |
| MISSÃO | 6 |
| VISÃO | 6 |
| OFERTA FORMATIVA | 8 |
| INVESTIGAÇÃO | 17 |
| INTERNACIONALIZAÇÃO | 22 |
| DINÂMICA INTERNA: ÓRGÃOS, DEPARTAMENTOS E SERVIÇOS | 28 |
| I-CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO..... | 28 |
| II - CONSELHO PEDAGÓGICO..... | 30 |
| III - DEPARTAMENTOS | 33 |
| DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM | 33 |
| DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM | 35 |
| DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA / ADULTO E IDOSO | 39 |
| DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE COMUNITÁRIA | 42 |
| DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA CRIANÇA E DO JOVEM | 43 |
| DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA | 47 |
| DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM..... | 51 |
| DEPARTAMENTO DE METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM..... | 52 |
| DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO..... | 53 |
| DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA..... | 55 |
| IV - DIREÇÃO DE SERVIÇOS ACADÉMICOS..... | 60 |
| DIVISÃO DE GESTÃO ACADÉMICA | 60 |
| GABINETE DE APOIO À DOCÊNCIA..... | 61 |
| GABINETE DE AÇÃO SOCIAL | 62 |
| NÚCLEO DA RESIDÊNCIA..... | 63 |
| V - DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA..... | 64 |
| DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS | 64 |

| | |
|--|-----------|
| DIVISÃO DE RECURSOS FINANCEIROS E PATRIMONIAIS | 66 |
| NÚCLEO DE CONTABILIDADE | 66 |
| NÚCLEO DE TESOURARIA..... | 67 |
| NÚCLEO DE APROVISIONAMENTO E PATRIMÓNIO..... | 68 |
| NÚCLEO DE GESTÃO DE EXPEDIENTE E ARQUIVO | 68 |
| NÚCLEO DE SERVIÇOS GERAIS | 69 |
| VI- DIVISÃO DE PLANEAMENTO E INOVAÇÃO | 70 |
| VII - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E BIBLIOTECA | 70 |
| VIII - GABINETES | 71 |
| GABINETE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS | 71 |
| GABINETE DE IMAGEM..... | 72 |
| GABINETE DE OFERTA FORMATIVA..... | 74 |
| GABINETE DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO..... | 75 |
| GABINETE DE AUDIOVISUAIS E MULTIMÉDIA..... | 76 |
| GABINETE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | 76 |
| DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS | 82 |
| PROMOÇÃO E APOIO À ANIMAÇÃO EDUCATIVA E CULTURAL | 84 |
| RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E SERVIÇO À COMUNIDADE..... | 86 |
| REFLEXÃO FINAL..... | 89 |
| ANEXOS..... | 93 |

INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa para o ano de 2014, é desenvolvido de acordo com o Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro e da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro. O presente é submetido ao Conselho Geral da ESEL e pretende responder não apenas às obrigações estatutárias, mas também dar corpo à planificação e à orientação estratégica da ESEL para o ano de 2014. Esta orientação tem impacto aos níveis pedagógico, científico, cultural e organizacional, e destina-se a responder aos desafios de um novo ano nesta instituição.

Na definição do Plano de Atividades foi tida em conta a reflexão desenvolvida no plano interno e na envolvente externa, que decorre do Plano Estratégico 2010-2014: Projetar o Futuro com Qualidade, ainda em curso. No presente documento procura-se enquadrar e desenhar um plano com um olhar positivo orientado para as oportunidades a partir análise contextual das potencialidades da ESEL e das ameaças sobretudo da envolvente. No que se refere à organização foram integradas algumas sugestões, nomeadamente a tentativa de o tornar progressivamente menos extenso, de fácil consulta e orientador das atividades desta instituição.

No que se refere ao conteúdo, pretende-se clarificar as opções e o caminho a percorrer num momento particularmente desafiante e difícil, mas por isso mesmo determinante em termos de desenvolvimento e sustentabilidade da ESEL, no seio das instituições do ensino superior.

Nessa perspetiva e enquanto instituição de ensino e de investigação a ESEL tem uma forte aposta no desenvolvimento da disciplina da Enfermagem e da profissão, consolidando progressivamente a investigação e o seu impacto na inovação e na qualidade das práticas. As áreas de diferenciação e da competitividade da ESEL são projetadas ao longo dos 3 ciclos de estudos, destacando-se neste ano a consolidação da estrutura e reforma curricular do curso de licenciatura ao longo dos 4 anos do CLE.

Dentro dos processos de gestão da qualidade destaca-se a aposta progressiva na qualidade administrativa e procedimental, bem como a aposta na qualidade científica e pedagógica. Dentro desta estratégia de destacar o desenvolvimento da implementação do sistema da qualidade na ESEL em fase de conclusão.

Em 2014 importa concluir o desenho de processos e procedimentos a fim de tornar mais transparentes as políticas, padrões e os processos que visam a garantia da

qualidade dos cursos, da investigação, e da prestação de serviços à comunidade. Depois dos processos de inspeção e auditoria foi de algum modo possível perceber o estado de arte e as áreas em que importa melhorar, o que nos dará um importante reforço para os processos de avaliação e de novas acreditações a que estaremos sujeitos nos próximos dois anos. A avaliação de todos os processos e resultados, quer se trate da avaliação dos cursos, da aprendizagem de estudantes, ou do desempenho dos docentes e não docentes é um desafio que deve ser reforçado já em 2014.

De salientar os importantes e crescentes constrangimentos orçamentais para o ano de 2014 e que de acordo com a execução orçamental podem ainda requerer ajustamentos durante o ano. Estará em marcha provavelmente o orçamento mais difícil e restritivo dos últimos anos, sendo que os esforços de contenção, racionalização e posição concorrencial no seio das instituições de ensino superior têm permitido à ESEL manter-se competitiva e ainda ter alguma capacidade de apoiar o desenvolvimento e a qualificação. Temos atravessado esta crise com muito esforço, critério, e decisões difíceis, mas apesar de tudo mantemos estabilidade financeira e uma estrutura sustentável e equilibrada. Importa, no entanto, manter o esforço, já iniciado nos últimos anos, de contenção e racionalização a vários níveis: Recursos Humanos, docentes e não docentes, contratos, adjudicação de serviços externos, fornecedores, custos diretos e indiretos de toda a atividade docente e não docente, bem como a reorganização de espaços. Com estas medidas espera-se conseguir libertar recursos para as funções centrais decorrentes da missão da ESEL.

O ano de 2014 marcará ainda logo no seu primeiro trimestre a emergência da reformulação da rede do ensino superior, nomeadamente no que se refere à possibilidade de integração da ESEL na Universidade de Lisboa projeto, que defenderemos novamente junto da tutela.

De salientar ainda o investimento e apoio à qualificação do fator humano docente e não docente e da comunidade académica em geral, pois estes recursos são a maior garantia, através do seu contributo e empenho, para o reconhecimento da eficiência e efetividade desta instituição, externamente reconhecidas pelas elevadas taxas de procura e do índice de força desta instituição e apesar de desfavorável podemos ainda referir a empregabilidade dos jovens licenciados por esta instituição no mercado nacional e a excelente receptividade e reconhecimento do mercado internacional.

MISSÃO

Os estatutos da ESEL definem-na como “um centro de criação, desenvolvimento, transmissão e difusão de cultura e ciência de enfermagem, que visa a excelência e a inovação ” (Despacho Normativo nº 16/2009, de 7 de Abril). Tem como principais fins:

- “a) A formação humana nos seus aspetos cultural, científico, técnico, ético, estético e profissional;
- b) O desenvolvimento da disciplina e da prática de enfermagem, através de investigação fundamental e aplicada;
- c) O desenvolvimento da autonomia, inovação, liderança e responsabilidade pela aprendizagem ao longo da vida;
- d) A prestação de serviços à comunidade numa perspetiva de desenvolvimento e valorização recíprocos;
- e) A participação em projetos de cooperação nacional e internacional no âmbito da enfermagem e da saúde que contribuam para o desenvolvimento do País e para a aproximação entre povos”.

VISÃO

A ESEL como instituição geradora de valor, competitividade e inovação no Ensino da Enfermagem e na Investigação.

Pretende-se que a ESEL seja:

- Uma instituição de referência no ensino de enfermagem, tanto a nível nacional como internacional, nomeadamente, nos países de língua oficial portuguesa e na Europa;
- Uma Escola abrangente, inovadora e plural, agregadora de saberes e diferenças, agindo no respeito mútuo e na procura de respostas sustentáveis aos desafios do ensino superior em Portugal e no espaço Europeu;
- Um pilar no desenvolvimento do conhecimento em Enfermagem e da profissão de enfermeiro, bem como da sua afirmação no seio das outras profissões parceiras da área da saúde;

- Uma Escola profundamente enraizada no tecido social, comprometida ética, cultural e cientificamente, onde se estimula a participação e a cidadania em toda a sua dimensão e serviços, com uma forte aposta no serviço à comunidade, mantendo relações diretas com esta;
- Uma Escola capaz de aprender e de ensinar, formadora de enfermeiros reconhecidos como profissionais de excelência, durante o seu percurso de desenvolvimento profissional.

OFERTA FORMATIVA

1. DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO PRÉ E PÓS-GRADUADA

1.1 CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

A ESEL mantém formação ao nível dos vários ciclos de estudos. No que se refere à formação inicial tem uma estrutura de mono curso - Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), pelo que, este curso, assume uma relevância particular no conjunto dos projetos educativos desta instituição, e aquele, que à semelhança de anteriores, tem maior afetação de recursos docentes.

Durante o ano letivo 2011/ 2012 concluiu-se a reformulação / adaptação do plano de estudos do CLE da ESEL, cuja necessidade foi sendo determinada ao longo dos anos e após a conclusão da implementação da estrutura curricular que resultou da adequação dos planos curriculares das ex-escolas. Ou seja, decorrente da avaliação do Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESEL, foram introduzidas adaptações à referida estrutura curricular, no sentido de garantir uma maior coerência, integração e sobretudo a consolidação do pensamento de enfermagem. Com a referida adaptação espera-se garantir um perfil distintivo e competitivo aos licenciados por esta instituição.

A nova formulação vai condicionar o funcionamento dos próximos anos letivos, pois como é sabido e previsível além da alteração da estrutura curricular é preciso ter em conta todo o processo de equivalências e um conjunto de mudanças e redesenho de objetivos e prioridades que determinará a desejável concentração de todos os estudantes do curso de licenciatura no atual polo Calouste Gulbenkian.

É importante salientar ainda que esta formação, além do Concurso Nacional de Acesso, onde se continua a verificar um elevado índice de atratividade, continua a oferecer, nos termos da lei, a possibilidade de enfermeiros bacharéis e titulares de cursos médios, ou seja, titulares do curso Geral de Enfermagem concluírem a sua formação, adquirindo por esta via o grau de licenciado em Enfermagem, ainda que hoje, com uma expressão residual. Nestas condições estão atualmente a frequentar o Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESEL, 2 enfermeiros inscritos no 4º ano.

Ainda no que se refere à formação pré-graduada, a ESEL mantém a parceria com a Escola Superior do Serviço de Saúde Militar, formando os enfermeiros militares. No total, foram já diplomados 93 estudantes ao abrigo deste protocolo.

No ano de letivo 2012/2013 concluíram a sua formação 15 estudantes, que constituem o 4º curso formado neste âmbito.

Atualmente a ESEL tem conforme Quadro 1 os seguintes estudantes militares.

Quadro 1

| Estudantes Militares | | | | | |
|-----------------------------|---------------|--------------|---------------|---------------|--------------|
| | 4º Ano | 3ºAno | 2º Ano | 1º Ano | TOTAL |
| Exército | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Marinha | 3 | 5 | 3 | 0 | 11 |
| Força Aérea | 3 | 2 | 2 | 0 | 7 |
| GNR | 2 | 3 | 0 | 0 | 5 |
| TOTAL | 8 | 10 | 5 | 0 | 23 |

No Quadro 2 está enumerado, por ano curricular, o número de estudantes a frequentar o Curso de Licenciatura em Enfermagem. Nele fica clara uma diminuição em 60 estudantes. Esta diminuição que encontra uma justificação parcial pela diminuição de estudantes provenientes da parceria referida acima e também das admissões do número de enfermeiros bacharéis e titulares de cursos médios ou seja titulares do curso Geral de Enfermagem, deve ser entendida como natural já que o número total de admissões no 1º ano, sofreu até um ligeiro aumento (cerca de 2%).

Quadro 2

| Curso de Licenciatura | | | |
|------------------------------|-----------------------|---------------------|-------------|
| CURSO | ANO CURRICULAR | Nº DE ALUNOS | POLO |
| CLE 2013/2017 | 1 | 346 | CG |
| CLE 2012/2016 | 2 | 303 | CG |
| CLE 2011/2015 | 3 | 307 | CG |
| CLE 2010/2014 | 4 | 314 | CG |
| TOTAL DA LICENCIATURA | | 1270 | |

1.1.1 MODELO DE FORMAÇÃO E CONTEXTOS CLÍNICOS

A formação dos estudantes em contexto clínico e a dos seus orientadores e supervisores clínicos é uma área de importância extrema com um forte investimento no

contexto do ensino de enfermagem e do desenvolvimento da profissão. É também, à semelhança de anos anteriores, um referencial importante nas opções estratégicas desta instituição. Esta formação está em fase de redesenho agora que a nova estrutura curricular se iniciou, estando a ser repensando o modelo e as parcerias institucionais numa lógica de qualificação e desenvolvimento recíprocos.

Para a ESEL e os seus professores, as estratégias de formação em parceria assentam no reconhecimento da construção recíproca do conhecimento na ação, e nos contextos clínicos e formativos, onde os parceiros perspetivam a melhoria contínua e a qualificação e reconfiguração das práticas e da formação clínica, estando já constituída a estrutura que acompanhará os projetos de desenvolvimento da prática, criada pelo Despacho nº 53/PRES/2012 e designada “Centro de Inovação e Desenvolvimento da Prática de Enfermagem”.

A formação em parceria tal como é entendida pela ESEL, é um processo contínuo que se desenvolve ao longo de todo o ano letivo e a reformulação do Plano de Estudos do CLE, já referida, vem também ao encontro desta condição, tornando-a uma realidade objetiva, pela presença de estudantes nos contextos clínicos ao longo de todo o ano letivo Assim os acordos e agendas operacionais renegociados anualmente respeitam as necessidades e especificidades de cada contexto, assumindo sempre que necessário as componentes formativas e de investigação ou até mesmo de consultadoria.

1.2 CURSOS DE PÓS – LICENCIATURA E MESTRADO

No que se refere aos cursos de pós-licenciatura, a ESEL oferece, em 2014, pós-licenciaturas e mestrados em Enfermagem em todas as áreas de especialização classicamente reconhecidas pela Ordem dos Enfermeiros e ainda a de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica. Importa referir que em relação a esta última já foi já alvo de republicação em Diário da República o seu plano de estudos, sendo já reconhecida pela Ordem dos Enfermeiros como conducente à atribuição do título de enfermeiro-especialista em enfermagem médico-cirúrgica. A área de especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica oferece as vertentes de Enfermagem Oncológica e Nefrológica, para as quais detém certificação europeia, e ainda a área da Enfermagem ao Idoso. Esta oferta formativa dirige-se às necessidades de formação dos enfermeiros e também às necessidades em saúde do país, como é o caso ao envelhecimento da população.

A componente organizacional e o desenvolvimento de competências na área da gestão em enfermagem tem uma importância estratégica, quer para os contextos clínicos, quer para esta instituição, pelo que se mantém a oferta dessa área de mestrado, no âmbito do mestrado, em Enfermagem da ESEL. Existe também a oferta específica na área da Gestão em Enfermagem para enfermeiros gestores organizada pelo Departamento de Administração, que se insere na lógica da parceria entre a ESEL e as instituições de saúde.

Os cursos para o ano letivo de 2013/2014, que constituem a oferta a nível do 2º ciclo da ESEL, podem ser observados no quadro seguinte. Muito embora se verifique uma diminuição no número total de estudantes deste ciclo de estudos (menos 38 estudantes – 8 %), essa diminuição é de apenas 3 (1%) no número de novas admissões, o que, no quadro da atual situação socioeconómica é revelador duma estabilização que se regista e perspetiva o futuro com confiança e otimismo.

Quadro 3

| MESTRADOS | Nº de Alunos | Polo |
|--|---------------------|-------------|
| Curso de Mestrado na Área de Especialização de Enfermagem Comunitária | 21 | AR |
| Curso de Mestrado na Área de Especialização de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria | 62 | AR |
| Curso de Mestrado na Área de Especialização de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica | 41 | AR |
| Curso de Mestrado na Área de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica | 127 | AR |
| Curso de Mestrado na Área de Especialização de Gestão em Enfermagem | 23 | AR |
| Curso de Mestrado na Área de Especialização em Enfermagem de Reabilitação | 65 | AR |
| Curso de Mestrado na Área de Especialização A pessoa em situação crítica | 42 | AR |
| Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia | 54 | AR |
| TOTAL MESTRADOS | 435 | |

No total a ESEL tem, em 2013/2014, 1705 estudantes a frequentar os seus cursos de licenciatura e pós-licenciatura, o que significa uma quebra de perto de uma centena de estudantes relativamente ao ano letivo anterior, para valores ainda assim, acima aos do ano letivo de 2011/2012. Tendo em conta os aspetos já referidos, a situação deve ser encarada com um otimismo moderado, contudo, importa ter em atenção esta tendência, de importância crítica para a ESEL, Sendo sabido que o potencial de crescimento se começava a aproximar do ponto de estagnação na curva de crescimento e que, ainda assim, e com uma conjuntura social e financeira claramente desfavorável foi possível

captar estudantes, mantendo a ESEL todos os seus cursos em funcionamento, devem ser procurados outros caminhos no sentido de tornar a nossa oferta formativa, em particular no 2º ciclo, cada vez mais atrativa e dominante no mercado a que se dirige.

De referir, no entanto, que o curso de mestrado em Supervisão em Enfermagem em parceria com o Instituto Politécnico de Santarém não abriu de novo, estando a ser equacionada a oferta de módulos de curta duração nesta mesma área. A estruturação de cursos em módulos mais curtos no tempo, e portanto menos dispendiosos, podem constituir-se numa alternativa num ano particularmente difícil para os potenciais clientes da ESEL.

Em 2014 a atividade da Coordenação do 2º ciclo será essencialmente marcada pela concretização dos processos de monitorização e avaliação inerentes à operacionalização do curso e preparação da avaliação pela A3ES.

Em síntese, será desenvolvido um conjunto de atividades das quais se destacam:

- Criar formas de articulação entre o curso de mestrado e a UI&DE no sentido do desenvolvimento de projetos no âmbito da PBE com ligação ao centro de desenvolvimento das práticas.
- Retomar as reuniões de trabalho com os orientadores - centradas em problemas relativos à orientação do Projeto/acompanhamento do estágio e relatório final, iniciadas em 2012.
- Retomar o contacto com as Instituições de saúde onde se realizam os estágios, iniciado em 2011.
- Continuar com as reuniões de coordenadores das diferentes áreas de especialização de modo a garantir que o planeamento e o processo de implementação do curso permite ao estudante adquirir as competências do 2º ciclo e de enfermeiro especialista.
- Do trabalho de análise de projetos e relatórios de estágio com discussão pública efetuado em 2013, surgiu a necessidade de reformular os documentos de orientação, comuns a todas as áreas de especialização, a saber:
 - ORIENTAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJECTO DE ESTÁGIO*
 - ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO
 - ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO (Estes documentos estão em discussão desde abril de 2013)

- Monitorizar a utilização, a partir do 2º semestre do curso 2013/2014, dos documentos aprovados e os seus resultados.
- Propor os júris para discussão pública dos relatórios de estágio de estágio/projeto inovador/dissertação.
- Planear o curso 2014/2015.

E ainda:

- Proceder à 2ª revisão do regulamento do Mestrado (a aguardar aprovação).
- Proceder à publicação do Regulamento das Pós-Graduações (a aguardar aprovação desde 2011).
- Consolidar o sistema de avaliação do curso/ unidades curriculares pelos estudantes.
- Iniciar a preparação da avaliação pela A3ES.

1.3 DOUTORAMENTO EM ENFERMAGEM

A ESEL mantém em parceria com a Universidade de Lisboa (UL), desde o ano de letivo 2004/2005, um curso de doutoramento resultante de um protocolo específico para este fim. Atualmente estão inscritos 96 doutorandos, sendo que 27 já discutiram a dissertação, prevendo-se ainda que em 2014 haja um número substancial de estudantes a concluir aquela formação. A ESEL tem neste programa doutoral 30 dos seus docentes, sendo que alguns já concluíram a referida formação. A edição que se iniciou no ano letivo 2010/2011, resulta de um protocolo entre a UL e a ADISPOR que ocorre com vista ao reforço da formação a nível de doutoramento em docentes do Ensino Superior Politécnico.

Quadro 4

| Doutoramento | Nº de Estudantes | Desistências | Estudantes em fase de elaboração da tese | Estudantes à espera de discussão da tese | Estudantes com discussão de tese concluída |
|--------------|------------------|----------------|--|--|--|
| 2004/2005 | 17 | 2 | 4 | 0 | 11 |
| 2005/2006 | 18 | 1 | 7 | 0 | 10 |
| 2006/2007 | 13 | 4 | 5 | 1 | 3 |
| 2007/2008 | 17 | 4 | 7 | 3 | 3 |
| 2009/2010 | 16 | 4 | 11 | 1 | 0 |
| 2010/2011 | 24 | 4 | 20 | 0 | 0 |
| 2011/2012 | 14 | 5 ¹ | 9 | 0 | 0 |
| 2012/2013 | 15 | 0 | 15 ² | 0 | 0 |
| 2013/2014 | 12 | 0 | 12 ³ | 0 | 0 |
| TOTAL | 146 | 23 | 91 | 5 | 27 |

1. Falta a situação da Prof.^a Júlia Santos. Está contabilizada como estando em fase de elaboração da tese.
2. Há uma estudante que ainda não se encontra nesta fase, foi-lhe dado mais um semestre para apresentar o projeto.
3. Estes estudantes só começarão a fase de elaboração da tese após aprovação de projeto.

1.4 CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

O Gabinete de Oferta Formativa (GOF) irá manter a sua atividade nas áreas em que se tem demonstrado necessária a sua participação institucional e académica.

Tendo conta o objetivo do GOF de organizar, desenvolver e avaliar dispositivos de formação, direcionados aos profissionais docentes, não docentes e comunidade em geral, que correspondam simultaneamente aos interesses pessoais, às exigências do exercício profissional, às necessidades/ projetos da instituição e aos interesses/ necessidades da comunidade.

Em 2012 foi feito um questionário e entrevistas às chefias intermédias e de topo, sobre as necessidades de formação dos funcionários não docentes da ESEL, a partir do qual se planearam as atividades para 2013 contudo, parte significativa da formação

planeada transita para 2014 uma vez que, por razões diversas, os responsáveis pelos cursos planeados não puderam assumir os seus compromissos. É o caso dos seguintes dispositivos de formação:

Dirigidos a colaboradores não docentes:

- Sistema de qualidade
- Trabalho em equipa
- Liderança
- Código do Procedimento Administrativo
- Resolução de problemas comuns à Contabilidade e Tesouraria
- Gestão de tempo e stress: Técnicas e ferramentas para fazer mais e melhor com menos stress
- Atendimento ao público: Fatores internos e externos na dinâmica da relação com o público jovem
- Suporte Básico de Vida

Dirigidos a colaboradores docentes e profissionais de saúde:

- Curso de Pós-graduação de Curta Duração em Supervisão Clínica em Enfermagem (6 ECTS)
- Comunicação e literacia em saúde: 12h
- Marketing na saúde: 12h
- 1^{as} Jornadas do GOF “Investigar em Enfermagem” (Título provisório)

Ainda no âmbito da formação permanente destacam-se as ofertas relativas à formação em *trauma* certificada internacionalmente e ainda relativamente às áreas da urgência e emergência. Esta formação mantém a importância face à realidade do país no que se refere à casuística nacional e ainda às necessidades muito concretas das instituições de saúde no que se refere a formação dos seus profissionais.

A certificação referida conta com a qualificação de professores da ESEL em *Advanced Trauma Nurses* (ATCN), que se constitui num programa de ensino pós-graduado para enfermeiros que surgiu como resposta à necessidade de promover formação avançada dos enfermeiros na área do trauma. A ESEL é a única instituição em Portugal, certificada pela *Society of Trauma Nurses* (STN) desde 2008.

A posição estratégica da ESEL no que se refere a esta certificação tem implicado a organização de cursos em diversas organizações de saúde do país, atividade que se irá

manter no futuro. Destaca-se, ainda, a mais-valia para formação inicial da ESEL pois os estudantes do 4º ano têm uma formação designada ABCDE e em Suporte Básico de Vida (SBV), nesta área de intervenção.

Estão ainda em perspectiva cursos na área do empreendedorismo e do voluntariado, áreas a desenvolver a fim de preparar e sensibilizar os jovens para uma atitude proactiva, inovadora e socialmente inclusiva na busca ou no desenvolvimento e criação de empresas ou mesmo do seu posto de trabalho, e ainda no apoio aos mais carenciados.

Importa ainda referir outras atividades deste Gabinete a que se dará continuidade, nomeadamente na área cultural:

- “Livrário” que se manterá, apenas nos polos CG e AR, prosseguindo-se as campanhas de divulgação e angariação de obras, nomeadamente junto das editoras;
- Atividades culturais cuja continuidade e programação, em concreto, está dependente da auscultação da opinião, em curso, a todos os funcionários relativamente às suas preferências no que respeita a estas atividades, de forma a adequar o planeamento para 2014.

INVESTIGAÇÃO

No que se refere à investigação como eixo estratégico orientador desta instituição, temos vindo a assinalar o importante investimento na formação de doutores com o aumento significativo do número de docentes doutorados. Este resultado é naturalmente gerador de uma maior capacidade para coordenação de projetos de investigação, pese embora a grande dificuldade que temos vindo a constatar na captação de financiamento para projetos de investigação, sendo esperado que dotados de maiores competências, os professores, passem a assumir de forma mais efetiva esta componente no seu trabalho docente.

Nesse sentido, manter-se-á o apoio à investigação, nomeadamente à unidade de investigação havendo o reforço da colaboração aos projetos. Assim foi contratada uma nova colaboradora para a UI&DE, exclusivamente para funções compatíveis com a de assistente de investigação num projeto internacional, sem prejuízo de vir a colaborar também em outros projetos desta unidade. Esta colaboradora é estudante de doutoramento em Enfermagem na UL (parceria entre a ESEL e a UL), o que se constitui também como uma nova dinâmica, que se deseja aprofundar, de aproximação dos estudantes de doutoramento à unidade de investigação que suporta o respetivo programa.

Assim, durante o ano de 2014, há que dar continuidade aos seguintes projetos:

- Manter e desenvolver a Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem (UI&DE), mantendo o apoio financeiro que vem sendo atribuído anualmente;
- Contratar um novo recurso para colaborar exclusivamente em projetos de investigação, como assistente de investigação;
- Consolidar as estruturas de apoio à publicação e divulgação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente no que se refere à publicação "Pensar Enfermagem";
- Reforçar a unidade de investigação com o convite à inscrição dos novos doutores da ESEL, na UI&DE.

Como potencial para investigação, a ESEL tem neste momento 33 docentes doutorados, sendo 29 em tempo integral. Importa ainda referir que apenas 2 dos 97 docentes, vindos de anteriores carreiras, e que exercem funções em regime de tempo integral, não têm mestrado. De acordo com o último levantamento efetuado estão em

doutoramento cerca de 60 professores da ESEL, as áreas de formação são diversas nomeadamente em Enfermagem e nas áreas das Ciências Sociais, Psicologia, Psicologia Social, Sociologia, Antropologia e Ciências da Educação.

1. APOIO À FORMAÇÃO AVANÇADA DE DOCENTES

1.1 Programa PROTEC - FCT

Nos quadros seguintes estão assinalados os docentes que estão a beneficiar de dispensa total ou parcial para formação avançada para doutoramento, com apoio da ESEL, do programa da FCT – PROTEC, e Adispor a 50 %, sendo que em fase de conclusão se tem atribuído licença sabática adicional, nos termos da lei. O reduzido número de docentes que constam do Quadro 5 devem-se ao facto do programa estar em fase de finalização. A duração e o formato dos apoios variaram com os cronogramas dos projetos e as solicitações dos docentes ao referido programa, e ainda de acordo com a distribuição do serviço docente no caso dos apoios internos.

Nos últimos anos tem-se mantido o compromisso da Presidência e do Conselho Técnico-Científico no sentido de manter o apoio mesmo fora dos programas PROTEC e ADISPOR que estão extintos em termos de candidaturas, ou são residuais como o da FCT, que face à não existência da área científica de Enfermagem, atribui bolsas muito raramente, nomeadamente aos docentes do doutoramento em Enfermagem.

No Quadro 5 apresentam-se os docentes que ainda têm dispensa PROTEC da candidatura de 2010/2012. Este processo pode ser posteriormente estendido conforme as disponibilidades em recurso docentes da escola e as necessidades dos docentes, nomeadamente para entrega final da dissertação pela via da dispensa interna assumida pela ESEL.

Quadro 5

| PROFESSORES EM DOUTORAMENTO – PROTEC | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------------|------------|------|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Nomes dos Docentes | | 2012 | | | | 2013 | | | | | | |
| | | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul |
| Maria Alice dos Santos Curado | Prof Coord | 100% | | | | | | | | | | |
| Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá | Prof. Adj. | 50% | | | | | | | | | | |

Salienta-se que a ESEL recuperou de forma substancial a diferença que tinha em relação ao número de doutores, na conjuntura nacional e nomeadamente em relação às Escolas Superiores de Enfermagem do Porto e Coimbra, posicionando-se atualmente de forma bastante competitiva.

2. UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO – UI&DE

A UI&DE constituída em 2001, com o propósito de produzir conhecimento nas áreas do Cuidar em Enfermagem, da Saúde e Educação, contribuindo para a análise, aprofundamento e difusão do conhecimento científico carece, face aos novos desafios no campo da investigação, de se repensar enquanto estrutura de investigação no campo da saúde em geral e da enfermagem.

Face à urgência de afirmar a Enfermagem como uma ciência no panorama nacional da investigação, justifica-se um esforço acrescido na consolidação da UI&DE. Neste sentido, entendemos como fundamental definir o desenvolvimento estratégico desta unidade em torno de um conjunto de eixos que nos surgem como estruturantes:

- Congregar diferentes projetos à volta de um tema comum, eliminando ou reduzindo os projetos individuais;
- Criação de Redes: reforçar os projetos desenvolvidos em parceria com outras áreas do conhecimento;
- Internacionalização: aumentar a participação em projetos internacionais;
- Difusão do conhecimento: ampliar a participação dos profissionais de saúde no desenvolvimento de projetos de investigação-ação; colaboração com serviços de saúde.

A UI&DE está organizada em torno do Programa “Cuidar e Capacitar ao Longo da Vida” que integra sete linhas de investigação: Intervenções de Enfermagem; Experiência Vivida; Epistemologia; Emoções em Saúde; História de Enfermagem; Educação e Aprendizagem em Enfermagem; Ambiente Organizacional na Saúde: Qualidade e Gestão de Cuidados.

Propomo-nos durante o ano de 2014:

- Manter as orientações da FCT para o funcionamento das unidades de investigação como referência para o funcionamento da UI&DE;

- Consolidar o trabalho das linhas de investigação através da criação e desenvolvimentos de projetos de investigação cuja amplitude permita envolver investigadores de diferentes áreas do conhecimento, estabelecendo redes;
- Promover a avaliação externa da unidade;
- Aprofundar a articulação como o programa de Doutoramento e com os mestrados académicos;
- Estimular a participação dos investigadores em redes de investigação a nível nacional e internacional:
 - Continuar a desenvolver projetos de pesquisa nacional e internacional (no âmbito do programa Leonardo Da Vinci, em colaboração com a EANS e ainda, no âmbito do cuidador informal, com as universidades de Tarragona, Barcelona e de S. Paulo);
 - Apoiar a publicação dos investigadores em revistas internacionais;
 - Promover Eventos Científicos de Investigação:
 - Seminários Nacionais/Internacionais;
 - Ciclos de Conferências/Seminários;
- Reestruturar a Revista “Pensar Enfermagem” como projeto para 2014;
- Reestruturar o *site* da Unidade, de acordo com as orientações da FCT.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Em 2014, a ESEL mesmo na atual conjuntura financeira pretende manter o esforço de internacionalização no que se refere, nomeadamente, às instituições do Ensino Superior na Europa pois considera primordial o investimento na referida área fundamental ao seu desenvolvimento pedagógico e científico. Esta decisão estratégica tem como finalidade a afirmação da internacionalização, perspetivando o reconhecimento internacional da ESEL.

O incremento na internacionalização proporciona uma maior participação em projetos internacionais, numa perspetiva de intercâmbio e desenvolvimento dos recursos pedagógicos e científicos conducentes à consolidação da formação em enfermagem nos países da Europa e de língua oficial portuguesa.

A ESEL, ao apostar na política de internacionalização, apoiando e incrementando o Gabinete de Relações Internacionais (GRI), que tem por missão organizar, promover e apoiar atividades de cooperação entre instituições/entidades nacionais e estrangeiras vocacionadas para a área da saúde/formação em enfermagem, tendo em vista potenciar o desenvolvimento académico e científico nas vertentes pessoal, profissional, social e cultural da comunidade académica.

Em 2014, a ESEL vai manter e desenvolver os projetos internacionais alargando e promovendo o intercâmbio docente e não docente.

Gradualmente têm sido incrementadas as relações com instituições congéneres dos países de língua oficial portuguesa, em África, Brasil e Macau, tendo estabelecidos os seguintes protocolos:

- Universidade Agostinho Neto – Luanda – Angola;
- Universidade Católica da Beira – Moçambique;
- Universidade do Mindelo – Cabo Verde;
- Universidade Federal da Baía – Brasil;
- Universidade Federal de Alagoas – Maceió – Brasil;
- Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – Brasil;
- Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Brasil.

1. PROTOCOLOS E PROGRAMAS

No que se refere à Europa, em 2014, serão mantidos os programas PRAQSI, Programa Erasmus que dará lugar ao Programa Erasmus+ 2014-2020, Programa Leonardo da Vinci, Florence Network e Fine (*Federation of International Nurse Educators*). Uma professora da ESEL (Maria Teresa Sarreira Leal) assume a Vice-Presidência do comité da Florence Network, e uma estudante integra o comité de estudantes (*Student Board*).

Continua em estudo a apresentação da candidatura ao programa Erasmus Mundus.

Nos Quadros 7, 8 e 9 estão incluídas as Instituições parceiras da ESEL no âmbito da mobilidade internacional no que se refere a países de língua oficial portuguesa e à Europa.

Quadro 7

| PROTOCOLOS c/ PLOP |
|---|
| <p><u>Brasil:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa- Universidade Federal da Baía- Universidade Federal de Alagoas – Maceió- Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto <p>Estão em estudo outros protocolos</p> <p><u>Angola:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Universidade Agostinho Neto – Luanda- Ministério da Saúde de Angola <p><u>Cabo Verde:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Universidade do Mindelo- Delegação de saúde do Mindelo (ainda sem protocolo assinado) <p><u>S. Tomé e Príncipe:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Delegação de saúde de S. Tomé e Príncipe – Fundação Vale Flor (ainda sem protocolo assinado) <p><u>Moçambique:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Universidade Católica da Beira <p><u>Macau:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Instituto Politécnico de Macau |

Quadro 8

| Síntese de Distribuição de Fluxos de Mobilidade com ao Países de Língua Oficial Portuguesa – PLOP | | | | |
|--|---|----------------|---------------|------------|
| Mobilidade 2013/2014 | | | | |
| País | Instituição | Receber | Enviar | Ano |
| CABO VERDE | Delegacia de Saúde de São Vicente | 10 estudantes | 12 estudantes | 4º |
| S. TOMÉ E PRINCIPE | Instituto Vale Flôr | - | 3 estudantes | 4º |
| MOÇAMBIQUE | Universidade Católica da Beira | 4 estudantes | - | 4º |
| BRASIL | Universidade Federal de Paraíba – João Pessoa | - | - | 4º |
| | Universidade Federal de Maceió – Alagoas | - | - | 3º |
| ANGOLA | Universidade Agostinho Neto | 6 estudantes | - | 4º |

Quadro 9

| PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA – Programa ERASMUS | | | | |
|--|--|---|--------------------------|----------------------|
| Instituições Parceiras - Mobilidade 2013/2014 | | | | |
| País | IES de acolhimento | Vagas | Pessoa de Contato | A n o |
| BÉLGICA | Katholieke Hogeschool Brugge-Oostende (Bruges) | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Luísa Sotto-Mayor | 3º 4º |
| | University College Arteveldehogeschool (Gent) | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Luísa Sotto-Mayor | 4º |
| | Haute École Leonard de Vinci (Bruxelas) | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Teresa Ramalhal | 3º 4º |
| DINAMARCA | University College Lillebælt (Odense) | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Emília Brito | 4º |
| ESPAÑA | Universidad de Alicante | 3 estudantes 2 docentes/funcionários | Ana Melo | 3º 4º |
| | Universidad Complutense de Madrid | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Ana Melo | 3º 4º |
| | Universidad de Murcia | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Ana Melo | 3º 4º |

| | | | | |
|------------------|---|---|----------------------|----------|
| | Universidad de Oviedo | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Ana Melo | 3º 4º |
| | Universidad Publica de Navarra | 4 estudantes 2 docentes/funcionários | Anabela F. Santos | 3º 4º |
| | Universidad de Barcelona | 3 estudantes 2 docentes/funcionários | Anabela F. Santos | 4º |
| | Universitat Rovira I Vergili (Tarragona) | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Anabela F. Santos | 3º 4º |
| | Universidad de Las Palmas de Gran Canaria | 4 estudantes 2 docentes/funcionários | Alice Curado | 3º 4º |
| ESTÓNIA | Tallinn Health College (Tallinn) | 4 estudantes 2 docentes/funcionários | Teresa Félix | 3º 4º |
| FINLÂNDIA | Helsinki Metropolia University of Applied Sciences (Helsínquia) | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Teresa Félix | 4º |
| | Laurea University of Applied Sciences (Vantaa) | 3 estudantes 2 docentes/funcionários | Cristina Jeremias | 4º |
| | Kemi-Tornio University of Applied Sciences (Kemi) | 4 estudantes 2 docentes/funcionários | Cristina Jeremias | 3º 4º |
| | Lahti University of Applied Sciences (Lahti) | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Cristina Jeremias | 3º 4º |
| HOLANDA | Windesheim University of Applied Sciences (Zwolle) | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Teresa Ramalhal | 4º |
| ITÁLIA | Università degli Studi di Udine | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Isabel Costa e Silva | 3º |
| | Università degli Studi di Verona | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Isabel Costa e Silva | 4º |
| NORUEGA | Betanien diakonale høgskole (Bergen) | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Emília Brito | 3º |
| | University of Stavanger | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Emília Brito | 3º |
| POLÓNIA | Medical University of Warsaw (Varsóvia) | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Cláudia Bacatum | 3º 4º |
| | Poznan University of Medical Sciences (Poznan) | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Cláudia Bacatum | 3º 4º |
| REPÚBLICA | Charles University in Prague | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Cláudia Bacatum | 3º 4º |

| | | | | |
|---------------|---|---|----------------------|----|
| CHECA | Masaryk University (Brno) | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Cláudia Bacatum | 4º |
| SUÉCIA | Malmö University – Malmö | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Alice Curado | 3º |
| | Halmstad University – Halmstad | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Alice Curado | 3º |
| SUIÇA | Haute École de Santé - Geneve | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Isabel Costa e Silva | 4º |
| | Haute École de Santé La Source (Laussane) | 2 estudantes 2 docentes/funcionários | Isabel Costa e Silva | 4º |

Estão em curso démarches para o desenvolvimento de projetos no âmbito do Programa Leonardo da Vinci com duas instituições de formação (uma alemã e outra turca).

2. MOBILIDADE ERASMUS

Na sequência dos contratos estabelecidos, estando prevista, para o ano letivo 2013/2014, a mobilidade *outgoing* e *incoming* de estudantes, professores e funcionários. Preconiza-se a necessidade de alargar os períodos de mobilidade com a finalidade de concretizar o definido pelo Órgão europeu responsável pela implementação dos programas de mobilidade a partir de 2014 de acordo com o novo Programa ERASMUS+.

No Quadro 10 apresenta-se a síntese dos fluxos por tipo de mobilidade.

Quadro 10

| Síntese da Distribuição de Fluxos Segundo o Tipo de Mobilidade ERASMUS 2013/2014 | | |
|---|-----------------|-----------------|
| Tipo de Mobilidade | Outgoing | Incoming |
| Estudantes para estudos (SMS) | 0 | 0 |
| Estudantes para estágios (SMP) | 40 | 32 |
| Docentes para missão de ensino de curta duração (STA) | 10 | 3 |
| Pessoal para formação (STT) | 2 | 2 |

Em 2014 a ESEL mantém intenção de participar em reuniões internacionais, permitindo sedimentar o eixo estratégico da internacionalização, e a credibilização da ESEL no

âmbito internacional ao nível da formação de enfermeiros.

3. PROGRAMA VASCO DA GAMA

Ainda que não seja na perspetiva internacional, mas de mobilidade importa assinalar o programa Vasco da Gama que tem ainda alguma expressão embora tenha vindo a perder candidatos. Neste momento temos dois fluxos de entrada, das Escolas de Portalegre e Santarém, e cindo de saída, sendo quatro deles para o Arquipélago na Madeira e um para o Arquipélago dos Açores.

DINÂMICA INTERNA: Órgãos, Departamentos e Serviços

A dinâmica institucional procura responder aos eixos fundamentais de desenvolvimento definidos anteriormente no programa estratégico e em simultâneo dá sentido à sua missão. Trata-se de dar corpo aos objetivos organizacionais que se materializam no seu principal produto: a formação de enfermeiros a nível dos diferentes ciclos de estudos. Esta é uma resposta que se insere na formação na área da Saúde e particularmente num grupo profissional fundamental naquela área.

Em paralelo os serviços de apoio quer à área docente quer ao cliente interno estão envolvidos em todos os processos do quotidiano de uma instituição desta natureza e materializam-se nos vários sectores e serviços que estão à disposição da comunidade educativa. Neste ano e dando continuidade às atividades do ano anterior, assume particular relevância a dinâmica gerada em torno do processo de reorganização e de certificação da qualidade.

I-CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

O Conselho Técnico-Científico (CT-C) é um órgão da ESEL, composto por 25 professores, eleitos de acordo com o estipulado no ponto 3 do artigo 102º da Lei nº 62/2007 e o nº 2º do seu Regulamento. Integram ainda este órgão a Presidente da ESEL e a Presidente do Conselho Pedagógico assim como o representante da UI&DE. Este órgão foi eleito em Julho de 2012 para um mandato de três anos.

Tal como o estipulado no ponto 4 do artigo 2º do Regulamento, poderão ser convidados a participar nas reuniões do CT-C, sem direito a voto, personalidades externas ou outros docentes da ESEL, cujas funções o justifiquem.

Este plano de atividades abrange as atividades que este órgão prevê desenvolver de janeiro a dezembro de 2014.

O Regimento Interno deste órgão estipula que o mesmo reúne em plenário, com uma regularidade mensal, sendo as reuniões marcadas anualmente. Assim, e de acordo com decisão havida na primeira reunião deste órgão, o plenário reunirá ordinariamente na última segunda-feira de cada mês à exceção do mês de Julho por poder coincidir com o período de férias de alguns conselheiros. As reuniões extraordinárias serão

marcadas com a antecedência mínima de 48 horas sobre a data da sua realização, de preferência em data acordada na reunião ordinária que a antecede, e sempre que for julgado necessário. Prevê-se que se possam realizar entre 4 a 6 reuniões extraordinárias, tendo em conta o histórico deste órgão.

1. ATIVIDADES A DESENVOLVER:

Estipula a Lei nº 62/2007, no seu artigo 103º, as competências deste Conselho, que se encontram transpostas nos Estatutos da ESEL, no seu artigo 46º e no artigo 9º do Regimento Interno do CT-C, nomeadamente:

- a) Apreciar o plano de atividades científicas da ESEL;
- b) Deliberar sobre a distribuição do serviço docente, sujeitando-a a homologação do presidente da ESEL;
- c) Pronunciar -se sobre a criação, suspensão e extinção de ciclos de estudos e aprovar os planos de estudos dos ciclos de estudos ministrados;
- d) Pronunciar -se sobre os valores máximos de novas admissões e de inscrições em cada ciclo de estudos.
- e) Propor ou dar parecer sobre a concessão de títulos ou distinções honoríficas;
- f) Propor ou dar parecer sobre a instituição de prémios escolares;
- g) Propor ou dar parecer sobre a realização de acordos e de parcerias internacionais;
- h) Propor a composição dos júris de provas e de concursos académicos;
- i) Praticar os outros atos previstos na lei relativos à carreira docente e de investigação e ao recrutamento de pessoal docente e de investigação;
- j) Desempenhar as demais funções que lhe sejam atribuídas pela lei, nomeadamente pelo estatuto da carreira docente, ou pelos presentes estatutos.

Prevê-se assim que no decurso do ano 2012 o CT-C se pronuncie sobre diversos assuntos, como por exemplo:

- Programas das UC's da versão atualizada do CLE;
- Número de vagas para os cursos do 1º e 2º ciclo;
- Número de vagas para candidatura a unidades curriculares isoladas do 1º e 2º ciclo;
- Júri de acesso e ingresso no ensino superior pelos Concursos Especiais (maiores de 23 anos) e regimes de Reingresso, Mudança de Curso e Transferência;

- Edital para concurso de acesso pelo regime de maiores de 23 anos, se necessário;
- Júri de seleção de candidatos aos cursos de mestrado;
- Renovação dos contratos dos professores;
- Elaboração e/ou reapreciação de regulamentos, nomeadamente o Regulamento de Prestação do Serviço Docente;
- Reapreciação das orientações específicas para a Distribuição do Serviço Docente 2013-2014;
- Aprovação da distribuição do serviço docente;
- Apreciação de propostas de novos cursos.

A constituição de grupos de trabalho/comissões continuará a ser adotada sempre que esta metodologia se adequar à finalidade e objetivos do trabalho a desenvolver. A calendarização da apresentação dos trabalhos produzidos será previamente acordada com os mesmos.

Para além dos assuntos já referidos e sobre os quais o CT-C terá de se pronunciar haverá outros como seja, por exemplo, a preparação do processo de avaliação do CLE, a apreciação de propostas apresentadas pelos coordenadores do 1º e 2º ciclos, a aprovação de contratação de docentes e a constituição de júris para provas de título de especialista, que serão objeto de apreciação sempre que seja solicitado o parecer do CT-C. Do mesmo modo, as competências inerentes às alíneas e), f) e g), do CT-C não estão previstas serem desenvolvidas o que não impede que as mesmas não possam vir a ser concretizadas, se necessário.

II - CONSELHO PEDAGÓGICO

Tendo em consideração as competências do Conselho Pedagógico (CP), e relativamente às atividades a desenvolver no ano de 2014, este órgão irá complementar as funções que lhe são inerente por estatuto dando relevância ao acompanhamento do percurso pedagógico do estudante ESEL. Assim, este órgão irá:

Pronunciar-se sobre o desenvolvimento de ciclos de estudos na ESEL e sobre os planos de estudo que lhe estão subjacentes e sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino e avaliação dos estudantes do 1º e 2º Ciclos.

Monitorizar a aplicação dos regulamentos em uso e apoiar estudantes e docentes no esclarecimento de dúvidas e planear reuniões regulares com a Coordenação de Ciclos

e estudantes e dará o devido parecer após análise dos documentos que chegam ao Conselho Pedagógico relacionados com estas temáticas.

O CP, com base na monitorização da aplicabilidade do regulamento de frequência, avaliação, precedência, prescrição e transição de Ano do CLE em vigor no ano letivo 2012/2013, realizou propostas de alteração ao referido regulamento. Nessa sequência irá promover e manter contactos com diferentes órgãos na ESEL de forma a dar conhecimento dessas propostas para que este documento possa ser analisado e sujeito a homologação pelo órgão competente.

Face às recentes alterações introduzidas no PE do CLE, o CP irá acompanhar o seu desenvolvimento e transição propondo junto da Coordenação de 1º Ciclo momentos de avaliação, podendo estes se alargar a outros órgãos ou serviços da ESEL.

Por consulta e proposta de delegados de turma do ano anterior, o CP percebeu a necessidade de colocar à consideração de órgãos competentes orientações para as funções de delegados de turma.

Dar continuidade a reuniões com delegados de turma no sentido de complementar a análise do funcionamento dos diferentes cursos, modelos de formação e orientação de ensinos clínicos ao nível pedagógico. Destes momentos espera-se um espaço de partilha e de discussão de diversas temáticas no âmbito pedagógico.

À imagem do que aconteceu noutros anos letivos pretende colaborar com outros órgãos da ESEL nas comemorações da semana da ciência viva.

Participar na organização de Eventos em que a ESEL esteja envolvida, quer internamente (Dia da ESEL, entre outros), quer externamente (Futurália entre outros).

Promover a avaliação de documentos relacionados com o desempenho pedagógico na ESEL, a sua análise crítica e respetiva divulgação e a participação na avaliação pedagógica.

Pronunciar-se sobre o regulamento para atribuição de bolsas de mérito aos estudantes ESEL.

Em conformidade com os estatutos da ESEL, o Presidente do Conselho Pedagógico irá participar nas reuniões do Conselho Técnico Científico.

Conhecer e abordar, com pontos de reflexão pedagógica, resultados da “avaliação de desempenho pedagógico” em função de inquéritos realizados aos estudantes.

Conhecer e abordar, com pontos de reflexão pedagógica, «a realidade escolar dos estudantes da ESEL» (de acordo com alguns indicadores sociodemográficos e de desempenho académico e impacto internacional na empregabilidade dos enfermeiros formados na ESEL).

Manter a participação do CP no Dia Aberto da ESEL, em colaboração com o GIESEL a realizar em data a definir, e conhecer o seu impacto junto da população alvo.

Repensar o formato colaboração com o GIESEL e outros serviços da ESEL de participação na Futurália, justificando melhor a sua implicação no ano de 2014.

Manter uma estreita relação com o GAPE no sentido e no âmbito das suas competências, conhecer e acompanhar o processo pedagógico de estudantes referenciados, mantendo elemento de referência e de interligação com o respetivo grupo.

O CP pretende com base na monitorização já em curso, acompanhar os estudantes atletas de alto rendimento competição no seu percurso pedagógico em conformidade com a lei vigente, e ainda promover a sua visibilidade na comunidade escolar se assim for pretendido pelos mesmos.

Fundamentado numa necessidade/pertinência pedagógica, iniciar junto de grupos e órgãos competentes o processo de publicações ESEL.

Promover uma maior articulação com a AEESEL no sentido de entre outros aspetos relevantes, conhecer com caráter de maior proximidade a relação do percurso pedagógico com a realidade atual e com o impacto social económico dos estudantes da ESEL no ano 2013.

Este é um ano de grandes desafios que resultam também de ajustes a um novo plano de estudos particularmente no 3º ano do CLE e por isso o CP pretende privilegiar o acompanhamento pedagógico a este grupo específico de discentes do CLE.

Ainda como palavras finais, o CP considera relevante promover uma aproximação como o 2º ciclo na ESEL, pois sente que poderá ser útil esse acompanhamento em proximidade.

Este plano de atividades resultará no seu cumprimento de um trabalho que se pretende por parcerias eficazes com toda a comunidade ESEL. Por isso, enquanto presidente do CP, sublinho a importância que têm tido os contributos dos estudantes pertencentes a este órgão enquanto elementos ativos no desenvolvimento das suas atividades, do seu secretariado na pessoa da Dr.^a Carla Sales, assim como a colaboração de inúmeros serviços e departamentos da ESEL e ainda do corpo docente que de forma direta ou indireta dedica o seu saber e profissionalismo com grande empenho e motivação a este órgão, promovendo a excelência dos caminhos pedagógicos na ESEL.

O CP quer também desta forma sublinhar a importância da participação dos membros Professora Guadalupe Mestrinho e Professora Amélia Valadas, que por aposentação neste ano de 2013 deixam de integrar este órgão, pelos contributos que deram e que certamente marcarão para o desenvolvimento pedagógico do ano que se segue.

III - DEPARTAMENTOS

De acordo com a organização estatutária da ESEL e os regulamentos em vigor, os departamentos organizam-se internamente para distribuir a atividade docente, submetendo-a depois à aprovação do Conselho Técnico Científico (CTC). Gerem também a formação contínua dos docentes, bem como a sua participação em diferentes projetos.

No que se refere à formação avançada fazem uma previsão das dispensas a atribuir e de acordo com o aprovado pela Presidência e CTC propõem o recrutamento de docentes em tempo parcial sobretudo para colmatar faltas de docentes no acompanhamento de estudantes em Ensino Clínico.

Os planos de atividades detalhados dos departamentos figuram em anexo ao presente documento, sendo que as respetivas sínteses são seguidamente apresentadas.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

O Departamento de Administração em Enfermagem (DAE) de acordo com os estatutos da ESEL desenvolve a sua atividade no quadro de projetos de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade, de forma integrada.

Integram o DAE cinco docentes, dois professores coordenadores, dois professores adjuntos e um assistente contratado a tempo parcial (30%). Conta ainda com a colaboração de um professor aposentado da ESEL, em regime de voluntariado.

Dos membros integrantes do DAE, dois têm o grau acadêmico de doutor e outro encontra-se em fase de conclusão de doutoramento. Um dos docentes possui o título de especialista (art.º 48.º da Lei n.º 62/2007, de 10.09). Uma das professoras é a Presidente da ESEL.

O DAE considera que a área científica de Gestão em Enfermagem é essencial para o desenvolvimento da profissão e disciplina de Enfermagem, em especial, no momento atual em que novos modelos de gestão na área da saúde exigem novas e melhores competências de gestão aos enfermeiros, a todos os níveis. Conscientes das potencialidades de desenvolvimento desta área considera-se como prioritário para o ano de 2014:

- Consolidar os objetivos e conteúdos programáticos das Unidades Curriculares da responsabilidade do DAE nos dois ciclos de estudo;
- Desenvolver a investigação na área da Gestão em Enfermagem através da concretização de projetos de investigação.

Para além destes objetivos que visam o desenvolvimento e melhoria da sua área específica para o ano de 2014 o DAE prevê continuar a colaborar na missão da ESEL responsabilizando-se por diversas atividades e projetos, nomeadamente:

- Formação em Enfermagem – Os membros do DAE serão responsáveis e lecionarão as UC do CLE e do Curso de Mestrado – área específica de gestão em Enfermagem relacionadas com a área de gestão (9 UC). Para além destas colaborarão em outras UC para as quais os seus elementos estão qualificados e possuem competência e experiência docente (9 UC) e ainda em orientação de estudantes de Erasmus;
- Desenvolvimento da Investigação - Em fase de desenvolvimento encontra-se um projeto de investigação (Protocolo entre a ESEL e o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge) intitulado: “Desenvolvimento Organizacional nos ACES na perspetiva de intervenção comunitária: Articulação das Unidades de Saúde Pública (USP) versus Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC)”. No âmbito da linha de investigação integrada na UI&DE “AMBIENTE ORGANIZACIONAL NA SAÚDE: QUALIDADE E GESTÃO DE CUIDADOS” prevê-se submeter dois projetos de investigação a serem iniciados em 2014.
- Cooperação com instituições educativas de saúde e outras – Para além da resposta ao Protocolo com o INSA já referido, o DAE prevê manter colaboração na formação contínua de enfermeiros chefes de equipa do Hospital Fernando da

Fonseca, no âmbito da gestão, e a participação nos trabalhos da Associação PRAQSI – Réseau Multinational de Recherche & de Réflexion à partir de la Pratique Quotidienne des Soins infirmiers.

- Formação Avançada de docentes – Apesar da sua capacidade reduzida em recursos humanos o DAE manterá o estímulo à formação e qualificação dos seus membros. Prevê-se a finalização de doutoramento de um dos seus membros e a realização do Concurso para atribuição do título de especialista de outros dois membros.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

O plano de atividades do Departamento de Educação em Enfermagem (DEE) que se apresenta, tem subjacentes linhas orientadoras que norteiam as atividades dos docentes na interação entre os projetos formativos e as estratégias que decorrem do plano geral de desenvolvimento da ESEL.

Contudo, tendo em consideração que a professora Guadalupe Mestrinho, coordenadora cessante, se encontra já aposentada, que a professora Ana Paula Mégre Pires aguarda, para breve, resposta ao seu pedido de aposentação e que as professoras Maria Margarida Mota Guedes, Maria Teresa Magão e Maria da Graça Quaresma Pessoa (30%), após pedido de informação enviado pela anterior coordenadora, manifestaram interesse em transferência de departamento, o presente documento é fundamentalmente uma súmula dos planos de atividades individuais.

Perspetiva-se que o Departamento de Educação em Enfermagem só poderá ser viável se for enquadrado nas unidades funcionais que vierem a ser aprovadas pela ESEL, o que está dependente da discussão e aprovação das áreas científicas.

1. ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

| Ano letivo | Unidades curriculares | 1º Semestre | 2º Semestre |
|------------|--|--|-------------|
| 1º Ano | Aprender ao longo da vida | Maria Teresa Magão | |
| 2º Ano | Educação para a saúde | M. Margarida Mota Guedes | |
| | Opção - Desenvolvimento Pessoal - Empreendedorismo em Enfermagem | Maria Teresa Magão (R) /M. Graça Quaresma Pessoa | |

| | | | |
|--------|--|-----------------------------|---|
| | Intervenção ao cliente com vulnerabilidade acrescida | M. Margarida Mota Guedes | |
| 3ºAno | Intervenção ao cliente com vulnerabilidade acrescida. (T) | M. Margarida Mota Guedes | |
| 4º Ano | Formação em contexto de trabalho | Ana Paula Mégre Pires (R) | |
| | PPEC I | Maria Teresa Magão | |
| | PPEC II | | Maria Teresa Magão/Margarida Mota Guedes/Graça Quaresma |
| | Ensino clinico PPEC | | Maria Teresa Magão/Margarida Mota Guedes/M. Graça Quaresma Pessoa |
| | EC Enfermagem saúde comunitária e da família | M. Margarida Mota Guedes | |
| | Formação e desenvolvimento profissional | M. Graça Quaresma Pessoa | |
| | EC Cuidar clientes com vulnerabilidade acrescida e famílias em transição | Maria Margarida Mota Guedes | |

*Transição (T) e Plano de estudos 2012 e CLE 2010-2016

No âmbito do 2º ciclo de estudos prevê-se participação no âmbito do Mestrado em Enfermagem- Área de Especialização de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria:

- A enfermagem da criança e jovem com situações específicas de saúde. - 2º Semestre
- Opção II – 2º semestre

2. ATIVIDADES NO ÂMBITO DA GESTÃO ORGANIZACIONAL E PEDAGÓGICA

2.1 Participação em órgãos da Escola

Integram o Conselho Técnico-Científico a Prof.ª Ana Paula Mégre Pires e a Prof.ª Maria Teresa Magão.

À exceção da professora Ana Paula Mégre Pires que aguarda aposentação, os restantes docentes que integram este departamento manifestaram interesse em transferência para outros departamentos da ESEL, conforme referido na nota introdutória a este documento.

2.2 Coordenações de cursos, anos e regências de UC

A docente Ana Paula Mégre Pires coordena o 4º ano do CLE (2010-2014).

Regências de Unidades Curriculares:

Opção Desenvolvimento Pessoal (2º ano CLE) – Maria Teresa Magão

Formação em contexto de trabalho (4º ano CLE) – exames – Ana Paula Mégre Pires

2.3 Coordenação e integração de Comissões/gabinetes/núcleos/laboratórios /grupos de trabalho

Coordenação do gabinete de oferta formativa – Ana Paula Mégre Pires

Membro grupo de trabalho - Projeto de reestruturação das áreas científicas da ESEL (Despacho nº 53/PRES/2010) - Maria Teresa Magão.

3. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Os docentes deste departamento integram a UI&DE.

Apresentam-se em seguida os projetos previstos e os docentes que os integram no âmbito daquela unidade de investigação.

- Maria Teresa Magão

Prevê-se a continuação da sua colaboração no estudo “O termo experiência vivida na investigação em enfermagem: uma revisão sistemática” - no âmbito da linha de investigação EXPERIÊNCIA VIVIDA coordenada pela Professora Doutora Maria Antónia Rebelo Botelho, na elaboração e publicação de um artigo sobre o uso da noção de experiência vivida na investigação em Enfermagem.

- Ana Paula Mégre Pires

Prevê-se a continuação da sua colaboração nos projetos “Formação e Desenvolvimento Profissional dos Enfermeiros: contributos para ganhos em saúde” – coordenado pela professora doutora Guadalupe Mestrinho; e “O legado da Enfermaria do Convento de Mafra: (Século XVIII-XIX) ” – coordenado pela professora doutora Isabel Ferraz.

- Maria Margarida Mota Guedes e Maria da Graça Quaresma Pessoa

Continuarão a participar no estudo “O que dizem os diários/notas de campo sobre a interação estudante enfermeiro/cliente” coordenado pela professora Teresa Rebelo e integrado na linha de investigação da UI&DE “Formar e Aprender em Enfermagem” coordenada pelas Prof^a Doutora Deolinda Antunes da Luz e Prof^a Doutora Lucília Nunes.

Previsão de publicação de um artigo que evidencie os dados obtidos na primeira etapa de análise.

A seleção dos diários de campo de maior interesse tem em vista a edição de um livro “Quando o silêncio se faz fala” sobre narrativas do quotidiano dos cuidados de Enfermagem.

Duas docentes encontram-se a realizar estudos no âmbito de programas de doutoramento:

Maria Margarida Mota Guedes - em processo de elaboração de Tese de Doutoramento em Enfermagem - A saúde do adolescente como capacidade de superação da adversidade em contextos de pobreza. Programa de doutoramento em Enfermagem da Universidade Católica.

Maria Teresa Magão – em finalização da Tese de Doutoramento em Enfermagem: A esperança em ação. Experiencia vivida da esperança em pais de crianças com uma doença crónica. Programa de Doutoramento em Enfermagem da Universidade de Lisboa.

Prevê-se a publicação do artigo Magão, M.T. Hope in Action: Lived Experiences of Hope in Parents of Children with Chronic Illness (no prelo) – ebook no âmbito da 5th Global Conference Hope. Probing the boundaries. Interdisciplinary net. Press

Os docentes deste departamento pretendem participar em Congressos, Conferências, Encontros e/ou Seminários no próximo ano embora ainda não seja possível essa confirmação.

4. OUTRAS ATIVIDADES DE ÂMBITO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO, ARTÍSTICO, CULTURAL E POLÍTICO

A docente Ana Paula Mégre Pires prevê a seriação e organização de documentos dos 25 anos como professora desta escola e que possam interessar para o arquivo histórico da ESEL.

5. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

A professora Margarida Mota Guedes tem prevista dispensa de atividade letiva a 50% para doutoramento, de Fevereiro a Julho de 2014.

Conforme referido na nota introdutória o Departamento de Educação em Enfermagem, só poderá ser viável se for enquadrado nas unidades funcionais que vierem a ser aprovadas após discussão e aprovação da reestruturação das áreas científicas da ESEL.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA / ADULTO E IDOSO

O Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica/Adulto e Idoso (DEMC/AI) conta com 19 docentes a tempo integral – 8 professores coordenadores, 9 adjuntos e 2 equiparados a assistentes. A estes recursos, associam-se 7 docentes a tempo parcial, sendo 2 equiparados a assistentes (30%) e 5 assistentes convidados (1 a 50% e 4 a 30%) como se observa no quadro seguinte. São detentores do título de Especialista da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, da ESEL, os Professores: Cândida Durão, Ezequiel Pessoa, João Veiga, Sónia Ferrão e Teresa Leal.

| Professor Coordenador | Professor Adjunto | Equiparado a Assistente | Assistente Convidado |
|-----------------------|-------------------|--------------------------------|------------------------------|
| Antónia Espadinha | Anabela Mendes | <i>A tempo integral (100%)</i> | <i>A tempo parcial (30%)</i> |
| Filipe Cristóvão | Ana Fialho | Isilda Rebelo | Carlos Gonçalves |
| Eunice Henriques | Carla Nascimento | Teresa Reis | Elsa Oliveira Mourão |
| Augusta Grou Moita | Eunice Sá | <i>A tempo parcial (30%)</i> | Rita Reis Carvalho |
| Cândida Durão | Ezequiel Pessoa | António Almeida | Sandra Neves |
| Deolinda A. da Luz | Idalina Gomes | Delmira Pombo | <i>A tempo parcial</i> |

| | | | |
|--|--|--|---------------------------|
| Mª dos Anjos Pereira Lopes Teresa Leal | João Veiga Isabel Félix Sónia Ferrão | | (50%) Florinda Galinha |
|--|--|--|---------------------------|

Relativamente à componente letiva, os docentes do DEMC/AI participam significativamente no 4º ano do plano de estudos 2008 e no 2º ano do plano de estudos 2012. Colaboram na construção das novas UC's dos 2º (2º semestre), 3º e 4º anos do plano de estudos 2012.

Participam também ativamente nos 4º e 5º Cursos de Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Área de Intervenção de Enfermagem Oncológica, Nefrológica e de Enfermagem à Pessoa Idosa; e no 3º e 4º Curso de Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização Pessoa em Situação Crítica. Cooperam igualmente no Doutoramento em Enfermagem da Universidade de Lisboa em parceria com a ESEL. Para além de participarem em júris, vários docentes orientam dissertações de mestrado e teses de doutoramento a nível da ESEL, assim como de universidades portuguesas e estrangeiras. Participam ainda na formação de estudantes em Mobilidade ERASMUS e provenientes dos PALOP. Contribuem com oferta educativa para o exterior através de cursos de pré-graduação - Cursos de Suporte Básico de Vida e Cursos ABCDE em Trauma; assim como através de cursos de pós-graduação não conferentes de grau académico - *Advanced Trauma Care for Nurses* (ATCN).

Relativamente à formação e investigação, dois docentes frequentam cursos de mestrado e doze prosseguem a Formação Avançada em Enfermagem ao nível do Doutoramento, beneficiando quatro docentes de dispensa de serviço docente de 100% durante o 1º semestre de 2013/2014. Alguns docentes desenvolvem projetos de investigação no âmbito da UI&DE, maioritariamente relacionados com a formação de 3º ciclo.

DEMC/AI - REGÊNCIAS

Curso Licenciatura em Enfermagem

| Docentes | Ano / UC |
|--------------------------------|--|
| Deolinda Antunes da Luz | 2º / Análise Situações de Enfermagem |
| Eunice Henriques | 2º / Intervenção de Enfermagem ao cliente com doença aguda e crónica |
| Filipe Cristóvão | 2º / Apreciação de Enfermagem |
| Teresa Leal | 2º / Tomada decisão em enfermagem |

| | |
|---------------------------|---|
| Augusta Grou Moita | 3º / UC Ensino Clínico: da Apreciação à Intervenção em Enfermagem |
| Carla Nascimento | 4º / Formação e Desenvolvimento Profissional |

Mestrados em Enfermagem

| Docente | UC |
|--|---|
| Tronco Comum | |
| Mª dos Anjos Pereira Lopes | Enfermagem Avançada |
| Área de Especialização de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica | |
| Anabela Mendes | Opção A Mod.I |
| Cândida Durão | Enfermagem de Cuidados Críticos e Urgência |
| | Opção Mod II Desenho do projeto |
| | Estágio com relatório |
| Carla Nascimento | Suporte Avançado de Vida em Trauma |
| | Ensino Clínico |
| Eunice Henriques | Opção: Cuidados Intensivos no Domicílio |
| | Ensino Clínico |
| Teresa Leal | Enfermagem em cuidados intensivos |
| Área de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica | |
| Área de Intervenção Enfermagem Oncológica | |
| Eunice Sá | Abordagem multidisciplinar do doente oncológico/família na trajetória da sua doença |
| Isabel Félix | Opção II |
| Área de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica | |
| Área de Intervenção Enfermagem Nefrológica | |
| Filipe Cristóvão | Adaptação à Doença Renal Crónica |
| Área de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica | |
| Área de Intervenção Enfermagem à Pessoa Idosa | |
| Idalina Gomes | Enfermagem: Contexto de vida da pessoa idosa |
| | Opção II |
| | Estágio com Relatório |

Diversos docentes colaboram com entidades nacionais e estrangeiras nas áreas da educação e da saúde, quer individualmente quer em representação da ESEL. Existe

uma elevada colaboração em múltiplas comissões, grupos de trabalho e órgãos de gestão da ESEL.

A distribuição de serviço docente do DEMC/AI é globalmente elevada, com vários docentes excedendo o limite das 12 horas semanais. Esta situação dificulta a concessão de dispensas para formação dos docentes e justifica a contratação de enfermeiros para colaborarem com o departamento.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE COMUNITÁRIA

O Departamento de Saúde Comunitária, de acordo com os Estatutos da Escola, constitui uma unidade estrutural que reúne recursos humanos e técnicos de natureza científico-pedagógica. Compreende o domínio da enfermagem, da saúde comunitária e áreas afins, numa perspetiva multidisciplinar e interdisciplinar contribuindo com esses saberes para a consecução da missão e fins da Escola.

O Departamento visa promover e desenvolver atividades de ensino e investigação, a prática clínica e a prestação de serviços à comunidade, para contribuir para as respostas às expectativas, às necessidades e aos problemas de saúde da pessoa, dos grupos, famílias e comunidades e tem como objetivos:

- Garantir o ensino das unidades curriculares compreendidas na área científica de enfermagem comunitária e áreas afins;
- Conceber, planear e cooperar em cursos de especialização e mestrados e outras atividades de ensino;
- Realizar e colaborar em programas e projetos de investigação na área da saúde comunitária e da saúde pública, com instituições nacionais e internacionais de ensino superior, de investigação e outras;
- Proporcionar a formação contínua dos docentes que integram o departamento, através da promoção de protocolos com outras organizações e instituições, visando a constituição de parcerias em contexto de trabalho, de formação e de investigação, integração em grupos multidisciplinares e multiprofissional, promoção da colaboração científica na formação dos 1º, 2º e 3º ciclos, no diagnóstico, apoio e promoção de projetos de investigação desenvolvidos pelos membros do departamento em áreas de especial interesse para a ESEL.

Integram o Departamento 1 Professor Coordenador, doutorado em Enfermagem, 11 Professores Adjuntos, 4 dos quais com Grau de Doutor (1 em Enfermagem, 1 em

Ciências da Educação, 1 em Psicologia Social e outro em Sociologia) e 5 a frequentarem o Programa de Doutoramento.

Colaboram com o Departamento, até 31 de Agosto de 2104, 3 enfermeiros, a 30%, equiparados a Assistentes do 1º Triénio.

A coordenação do Departamento está a cargo da Professora Coordenadora Adriana Henriques desde 26 de Julho 2010.

Propomo-nos para o ano letivo em curso:

- Desenvolver o processo ensino / aprendizagem dos estudantes nas unidades curriculares que integram o saber da Enfermagem Comunitária tanto no ensino teórico como no ensino clínico, de acordo com o previsto no plano de estudos do CLE, 4 e 5ª do Curso de Mestrado em Enfermagem área de especialização de Enfermagem Comunitária e Curso de Mestrado em Enfermagem na área de especialização de Médico-Cirúrgica na vertente da pessoa idosa;
- Integrar a equipa pedagógica do Programa Avançado do Doutoramento em Enfermagem e a Comissão Científica;
- Participação no Programa Erasmus, Vasco da Gama, no Núcleo de Intervenção em Comunidades Educativas (NICE),na Florence Network, EANS, Praqsi e Ordem dos Enfermeiros;
- Participação em projetos de investigação nacional e internacional.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA CRIANÇA E DO JOVEM

Retomam-se neste plano de atividades considerações de partida relativas à atual situação demográfica e socio económica do país e aos problemas de saúde das crianças, dos adolescentes e das suas famílias que lhe estão associados assim como a necessidade de novos modelos de intervenção.

Considera-se que as práticas de transição curricular presentes no ano letivo de 2013/2014 continuarão a exigir, para além das atividades regulares, um acrescido esforço de planeamento integrado e o acompanhamento sistemático do processo de desenvolvimento curricular do CLE (do seu planeamento à sua execução e avaliação) no seio das unidades curriculares, das equipas e dos departamentos.

É nosso entendimento caber aos departamentos uma participação ativa na criação de uma dinâmica interdepartamental e entre as diferentes equipas e capaz de potencializar

a integração dos contributos dos docentes com conhecimento e experiência na sua área de enfermagem, garantindo a integração dos seus contributos específicos numa formação atualizada e de qualidade.

1. ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Neste capítulo destaca-se a participação dos docentes nas UCs dos Cursos da ESEL. Contudo dada a fase de transição do CLE, especial atenção é dada a este curso. No 3º ano, verifica-se um vasto conjunto de medidas de transição que obrigaram à repetição de UC nos dois semestres. Mantêm-se um esforço de planeamento no âmbito de cada UC a que acresce a concretização de cada uma delas. No que diz respeito à integração no CLE dos conteúdos programáticos referentes à área dos cuidados de enfermagem à criança e ao jovem, o fato de se estar a verificar uma tendência à dispersão das experiências de ensino-aprendizagem, conduzindo em alguns casos a repetições e, em outros, a omissões, será dada continuidade a propostas já presentes no ano anterior, e que, pela sua importância, aqui se transcrevem:

“O aprofundamento das implicações do Quadro de Referência de Enfermagem, que sustentou a proposta de atualização do Plano de Estudos da ESEL¹, para a clarificação do quadro de referência relativo aos Cuidados de Enfermagem à Criança e ao Jovem e para a sustentação das práticas de ensino do cuidado de enfermagem nesta área. Continuação de:

- 1) Reorganização dos temas, da documentação de suporte² e das normas de procedimento utilizados nas atividades teórico/práticas e nas práticas laboratoriais.*
- 2) Aprofundamento dos casos práticos utilizados nas atividades teóricas/práticas para a promoção de uma dinâmica de aprendizagem baseada na resolução de problemas, relativos às transições próprias das etapas do ciclo de vida de criança a jovem e das situações de saúde e doença por eles vividas.*
- 3) Incremento do recurso à aprendizagem através de práticas simuladas.*
- 4) Identificação dos focos de atenção de enfermagem essenciais nos cuidados de enfermagem à criança e ao jovem.”*

¹ Salientamos o facto de esse QRE referir a importância de um plano de estudos ancorado nos conceitos de transição; *stress* e autocuidado, o que nos conduzirá ao aprofundamento dos contributos de Afaf Meleis; Betty Neuman e Dorothea Orem, entre outros.

² Vídeos; artigos e testes

A continuação do trabalho, enunciado no ponto 4, terá uma dinâmica de investigação e de reflexão conjunta, dos docentes com os enfermeiros das unidades prestadoras de cuidados de saúde em torno da estrutura do processo de tomada de decisão e ação – diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem – contribuindo para a consolidação dos padrões de documentação dos cuidados de enfermagem, e sustentando-se em sistemas de informação de enfermagem. Prevê-se a sua concretização através de um estudo exploratório, de tipo qualitativo, com recurso à técnica de *focus group*.

O acompanhamento das atividades de desenvolvimento curricular do CLE no âmbito da Enfermagem da Criança e do Jovem, terá como principais indicadores: i) Mobilização do quadro de referência de enfermagem e do quadro de referência pedagógico preconizado no plano de estudos; ii) Temas abordados, sua adequação, atualidade e sequência nos diferentes tipos de atividades (T;TP; PL e Seminários); iii) Redundâncias, repetições ou omissões no domínio da enfermagem da criança e do jovem; iv) Mobilização de modelos, instrumentos e técnicas próprias; v) Construção de casos; vi) Relevância e atualidade da Bibliografia.

O trabalho do Departamento continua a necessitar e a beneficiar do contributo de enfermeiros que se encontram na Escola como assistentes convidados, nomeadamente nas experiências de Práticas Laboratoriais e de Ensinos Clínicos.

No âmbito das parcerias que a ESEL terá de implementar para a realização dos ensinos clínicos dos estudantes do CLE, abrir-se-á um espaço de intenso trabalho que mobilizará todos os docentes do departamento, contudo o desenho dessa participação está dependente dos trabalhos ainda em curso na ESEL, pelo que os seus efetivos contornos não podem ainda ser apresentados. Este trabalho terá ainda implicações no âmbito da formação no 2º ciclo de estudos, nomeadamente no que concerne ao estágio do e do COPLEESIP.

Mantém-se a participação nas atividades relativas ao programa Erasmus.

2. ATIVIDADES NO ÂMBITO DA GESTÃO ORGANIZACIONAL E PEDAGÓGICA

Neste âmbito refere-se a coordenação do Curso de Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (CME-EESIP) e do 3º ano do CLE e ainda a regência de 3 UC's de transição do CLE, 2 UC's no novo CLE e de 6 UC's do Mestrado.

Para além de 4 docentes integrarem órgãos de governo da ESEL, um grande numero de Docentes do Departamento continuará a coordenar e/ou integrar 12 comissões/gabinetes/núcleos/laboratórios/grupos de trabalho, para além de colaborações em atividades de planeamento e organização de cursos e outros projetos da ESEL.

Estão previstas ainda atividades no âmbito da participação em júris de provas públicas e concursos.

3. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Numa área de enorme importância para o desenvolvimento dos docentes, da escola e da profissão mas sobretudo para a qualidade dos processos formativos em curso, destaca-se o fato de duas docentes integrarem o Conselho Científico da UI&DE.

São apresentados em anexo os quadros em que se elencam os projetos previstos e os docentes que os integram no âmbito da UI&DE (8 projetos); de programas de Doutoramento (9) e ainda de outros projetos (6).

Quanto à difusão do conhecimento produzido, 7 docentes continuarão a sua atividade no âmbito de 8 conselhos editoriais e de revisão científica de publicações periódicas e editoras.

Desde já é possível prever participações em duas atividades de cariz científico: *58th Annual Scientific Meeting of Society for Research into Hydrocephalus and Spina Bifida*, em Uppsala 2014 e a apresentação de estudos relativos “A função de suporte do supervisor clínico na formação dos estudantes para o desempenho do trabalho emocional em enfermagem”. Prevê-se ainda a publicação de 4 artigos.

O departamento manterá a realização de três sessões para apresentação da investigação a ser produzida pelos seus membros.

4. OUTRAS ATIVIDADES DE ÂMBITO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO, ARTÍSTICO, CULTURAL E POLÍTICO

A abertura da Escola à sociedade é determinante para a sua participação na vida dessa sociedade e para o desenvolvimento sustentado do país, nomeadamente no que concerne à saúde e educação. Nesse sentido 8 docentes estão presentes num total de 11 situações, a saber: projetos de formação; comissões de ética; órgãos de associações profissionais nacionais e internacionais.

5. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

Os docentes do Departamento são detentores do grau de Doutor (5 um deles como prof- adjunta contratada a 30%, é Psicóloga clinica com doutoramento na área científica de Psicologia Clínica da Saúde. Os restantes possuem o grau de Mestre e/ou de qualificação profissional de Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

3 Docentes são detentores do título de especialista da ESEL, ao abrigo Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de Agosto.

Prevê-se que 8 docentes conclua o doutoramento em 2014, estando 4 deles a usufruir de dispensa já concedida pela Presidência da ESEL, uma delas a 50%.

Prevê-se, ainda, para o 2º semestre do ano a dispensa de uma Equiparada a Assistente do 2º Triénio.

De relevar a possibilidade de em 2015 todos os docentes possuírem o grau de doutor.

De salientar a necessidade da ação do departamento ser no sentido da:

- Consolidação dos processos formativos, garantindo uma mobilização integrada do quadro de referência de enfermagem e do quadro de referência pedagógico preconizado no plano de estudos do CLE e dos Cursos de Mestrado e de Pós licenciatura e Especialização em Enfermagem, com os referenciais próprios da Enfermagem da Criança e do Jovem;
- Participação de todos na criação de condições de conclusão da formação avançada dos seus docentes;
- Participação ativa nos esforços para a criação de linhas de comunicação sólidas e harmonizadas entre os diferentes níveis de coordenação, nomeadamente entre os departamentos; as regências de UC e as coordenações de ciclo e de cursos.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA

De acordo com o previsto na alínea f) do nº 5 do Art.º 21 dos Estatutos da ESEL, elabora-se o plano de atividades do Departamento de Enfermagem de Saúde Materna (DESM) para o ano 2014.

O plano de atividades do DESM procura dar a conhecer as atividades letivas dos docentes nos vários cursos em que colaboram.

Procura ainda explicitar as atividades planeadas pelos grupos de trabalho existentes no Departamento.

Descrevem-se neste plano, as atividades de formação, de investigação, de internacionalização e de cooperação. O DESM tem ainda projetos de colaboração com outras Instituições da comunidade.

1. CURSO DE LICENCIATURA

Os docentes do DESM participam nos seguintes anos e unidades curriculares de transição: 3º ano de transição; Enfermagem de Saúde da Mulher; Ensino Clínico de Enfermagem de Saúde da Mulher.

No atual Plano de Estudos (2012) participam vários docentes do DESM, nas seguintes UC's:

- **1º Ano:** Ética e Deontologia - 1 docente; Investigação - 1 docente;
- **2º Ano:** Apreciação em Enfermagem – 2 docentes; Ajuda e Manutenção de Vida - 2 docentes; Educação para a Saúde – 3 docentes; Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Doença Aguda e/ou Crónica – 2 docentes - Processo de Tomada de Decisão em Enfermagem – 1 docente; Intervenção de Enfermagem à Família em Processo de Transição – 2 docentes; Intervenção ao Cliente com Vulnerabilidade Acrescida – 2 docentes; Análise de Situações de Enfermagem – 1 docente;
- **3º Ano (transição):** Investigação - 1 docente; Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Doença Aguda e/ou Crónica – 2 docentes - Intervenção ao Cliente com Vulnerabilidade Acrescida – 2 docentes - Intervenção de Enfermagem à Família em Processo de Transição – 2 docentes; EC Da Apreciação à Intervenção em Enfermagem (todo o departamento 12+7+ x a designar).
- **4º Ano:** Projeto Pessoal em Enfermagem Clínica I – 9 docentes; Projeto Pessoal em Enfermagem Clínica II – 9 docentes; EC - Projeto Pessoal em Enfermagem Clínica – 9 docentes; ERASMUS (Enfermagem de Saúde Comunitária) – 4 estudantes de Tarragona.

2. CURSOS DE MESTRADO

2.1 - 3º Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia – orientação da maioria dos relatórios e de alguns EC de estudantes que interromperam percurso.

2.2 - 4º Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia – 2º ano:

- Em Outubro de 2013 início do ensino clínico I (Ginecologia) – 11 estudantes e ensino clínico II (Puerpério) – 14 estudantes, com a duração de 4 semanas;
- Até fevereiro de 2014 a realizar as Unidades Curriculares de Ensino Clínico III (Cuidados de Saúde Primários) e Ensino Clínico IV (Medicina Materno-Fetal), com a duração de 7 semanas;
- No 2º Semestre tem lugar a UC “Estágio com Relatório” e a orientação e discussão pública do Relatório. O Ensino Clínico terá lugar em Serviços de Urgência Obstétrica/Ginecológica e Bloco de Partos e tem a duração de 20 semanas. No decorrer deste ensino clínico os estudantes realizarão 2 semanas de EC V - Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN), por ser mais facilmente operacionalizado desta forma com as UCIN;
- Cada docente em exclusividade na Escola orienta dois ou três Relatórios/Dissertações. Desta forma mantêm-se inscritos no 2º ano – 24 estudantes.

2.3 - 5º CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTETRÍCIA – 1º ano - Foram admitidos 30 enfermeiros que iniciaram o curso a 7 de Outubro de 2013. As Unidades curriculares específicas do 1º semestre são: ESMO I; ESMO II; A UC do 2º semestre: ESMO III; ESMO IV; Opção; Ensino Clínico I Ensino Clínico II.

3. ACTIVIDADES DE FORMAÇÃO

- Conferência Internacional de Aleitamento Materno;
- Evento de encerramento do Projeto “Vamos dar de Mamar”;
- Curso *ADVANCED LIFE SUPPORT IN OBSTETRICS (ALSO) ® PORTUGAL PROGRAM* ;
- Curso Educadores Perinatais;
- Curso de Atendimento ao parto baseado em evidência científica;
- Curso Conselheiros em Aleitamento Materno;

- Está a ser ponderada a realização do 2º Curso de Pós-graduação de Curta Duração em Sexualidade Humana.

4. ACTIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Ao Abrigo do Programa Erasmus: 9 estudantes

5. PROJECTOS DE PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

- Parceria com a Escola Secundária D. Dinis;
- Foi assinado Protocolo entre a ESEL e a Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés – UNICEF;
- Projeto Universidade Amiga dos Bebés, um dos Projetos da *Iniciativa Baby Friendly – Desafios para o séc. XXI*;
- Protocolo entre a ESEL e a “Ajuda de Mãe” em setembro de 2012;
- Em estudo uma parceria com a Artevelde University College Ghent no projeto "A buddy near the crib";
- A decorrer o Curso de Pós-graduação de Aperfeiçoamento em Saúde da Mulher – a Mutilação Genital Feminina;
- Curso de e-learning Unidos pelo Fim da MGF sobre Mutilação Genital Feminina
- *Workshop* “Parto Normal: evidência e desenvolvimento de competências”;
- A Professora Helena Bértolo foi convidada a arguir três provas de mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia da Escola Superior de Saúde de Santarém.

6. PROJECTOS DE ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE

- Curso de Preparação para a Parentalidade;
- Colaboração com a COOPERACTIVA - Cooperativa de Desenvolvimento Social do Bairro do Zambujal. Duas docentes do DESM integram o Núcleo Interdepartamental de Colaboração com as Escolas Básicas e Secundárias (NICEBS).

7. OUTROS PROJECTOS

Duas docentes integram o Projeto de Prática Simulada de Alta-fidelidade da ESEL.

O DESM tem, no momento, 6 docentes a realizar o Curso de Doutoramento, um deles com dispensa a 50% no presente ano letivo.

DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

O DFE é constituído por nove docentes, sendo 22,2% de professores coordenadores, 55,6% de professores adjuntos e 22,2% de assistentes, dos quais, 44,4% são detentores do grau de doutor e 55,6% estão em processo de doutoramento em Enfermagem, prevendo-se a conclusão do mesmo em 2014 – para dois docentes –, e em 2015 para os restantes três.

Apesar da elevada carga de trabalho – componente letiva, apenas a penetração desta equipa no domínio pedagógico ao nível do 2º Ciclo é ainda baixa.

De modo abreviado pode afirmar-se que o DFE planeia, para 2014:

1. NO DOMÍNIO CIENTÍFICO/INVESTIGAÇÃO

Os docentes estarão envolvidos na produção de conhecimento científico, quer em vários projetos ligados a unidades de investigação, quer ligados ao próprio departamento, quer ainda, a outras entidades. Prevê-se a publicação científica, em particular de artigos, que se espera venham a sê-lo em revistas internacionais com, pelo menos, médio IF ou em revista de circulação nacional própria – Pensar Enfermagem. Prevê-se a continuação da coordenação de uma linha de investigação na UI&DE e o envolvimento nos corpos editoriais de duas revistas nacionais de enfermagem. Prevê-se a participação na orientação de dissertações/teses de mestrado (2 docentes) e de doutoramento (um docente).

2. NO DOMÍNIO PEDAGÓGICO

Continuar-se-á a lecionar ao nível dos três ciclos de formação, embora de forma maioritária ao nível do CLE (2008 e 2012) e escassamente nos outros dois níveis de formação. Esta participação, para estritamente além da letiva, envolve a colaboração no desenho de diversa UC, a participação em grupos ou comissões académicas, cursos não conferentes de grau e a colaborador em organização de eventos.

3. NO DOMÍNIO ORGANIZACIONAL

Os docentes do DFE estarão envolvidos na participação em órgãos colegiais da ESL, na assunção de cargos de responsabilidade académica, bem como noutras atividades ou projetos de ligação à comunidade. Na coordenação de ciclo/ano (CLE), na integração de todos os órgãos da ESEL (à exceção da direção) e na participação em diversos grupos e/ou comissões de trabalho. Espera-se e deseja-se o envolvimento da

maioria dos docentes no âmbito do trabalho de parceria com organizações prestadoras de cuidados.

Ao nível da formação contínua dos docentes, e para além da formação avançada em curso, espera-se poder concretizar formação nos domínios da História, Investigação (metodologias), Pedagogia e Didática (nomeadamente, formação para desenvolvimento de competências em *e-learning*), Enfermagem.

Dada a elevada taxa de ocupação, em sede de DSD, ficam adiados, para 2015, os projetos de organização/lecionação em sede de oferta formativa não conferente de grau.

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM.

O presente plano de atividades apresenta aos órgãos de gestão da ESEL as atividades que os docentes do DMIE preveem realizar no ano de 2014.

O documento descreve as atividades previstas no âmbito do ensino, da formação e investigação e no âmbito da prestação de serviços á comunidade.

Relativamente à componente letiva, os docentes do DMIE estão fortemente envolvidos no 1º, 2º, 3º e 4º ano do CLE e nos cursos de Especialização e de Mestrado em Enfermagem da ESEL.

Os docentes do DMIE colaboram com entidades nacionais e estrangeiras nas áreas da educação e da saúde, quer individualmente, quer em representação da ESEL.

Os docentes do departamento esperam manter a elevada colaboração em múltiplas comissões, grupos de trabalho e órgãos de gestão da ESEL.

A distribuição de serviço docente do DMIE é globalmente elevada, como já foi apresentada atempadamente ao Conselho Técnico-Científico, com vários docentes excedendo, em muito, o limite das 12 horas semanais. Esta situação dificulta a concessão de dispensas para formação dos docentes e justifica a contratação de professores externos para colaborarem com o departamento.

O DMIE está interessado em definir áreas de investigação a desenvolver pelos seus membros, com possibilidade de envolvimento dos estudantes.

No entanto, gostaríamos de referir que este Departamento deveria ser completamente reformulado uma vez que não pode funcionar nos moldes em que o faz.

Penso que se compreende que três elementos são insuficientes para dar resposta a todas as atividades propostas e têm muito pouca margem de manobra para fazer algo de novo. Esperamos que o grupo de trabalho que está a estudar as novas áreas departamentais, traga novas ideias e permita ou, a conceção de um novo Departamento relacionado com métodos, tratamento e análise de dados de Investigação com a inclusão de mais docentes ou a integração dos atuais docentes do DMIE noutros Departamentos.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

Serve o presente Plano de Atividades para apresentar à Presidência da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) o planeamento das atividades que os professores do Departamento de Enfermagem de Reabilitação (DER) pretendem desenvolver no ano letivo 2013-2014.

Enquanto unidade estrutural de recurso da ESEL, o DER reúne recursos científico-pedagógicos que lhe permite desenvolver a sua atividade no quadro de projetos de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade, de forma integrada, conforme o disposto no nº 1, do art.º 20º e no nº 2, do art.º 21º dos Estatutos da ESEL.

Este documento pretende ser um instrumento de gestão da atividade do DER para atingir com sucesso a missão que lhe está atribuída por força dos estatutos da ESEL.

O Departamento integra os docentes ligados ao domínio da Enfermagem de Reabilitação e assegura as atividades científico-pedagógicas que se inscrevem nesta área científica assim como, em outras áreas das ciências sociais e humanas. Os docentes do DER intervêm na formação de estudantes aos dois níveis de formação: graduada, ao nível do Curso de Licenciatura de Enfermagem (CLE), e pós-graduada, ao nível dos cursos de Mestrado em Enfermagem.

Ao nível do CLE os docentes do DER têm uma intervenção em todas as áreas de formação, desde o 1º ano até ao 4º ano, quer na componente teórica, teórico prática, prática laboratorial e seminários, quer na componente de prática clínica. Ao nível dos cursos pós-graduados a sua participação está centrada, sobretudo, no curso de mestrado em enfermagem – área de especialização em enfermagem de reabilitação.

Para além destas atividades gostaríamos de salientar outras nomeadamente: Investigação no âmbito da UI&DE, Participação no tronco comum do CME, Órgãos de Gestão e outras Comissões e grupos de trabalho da ESEL.

Passaremos a apresentar de forma sumária as respetivas atividades dos docentes.

1. CARACTERIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO

Integram este departamento quatro (4) docentes com a categoria de Professor Coordenador, sete (8) com a categoria de Professor Adjunto, sendo que um está a tempo parcial de 50%, e ainda com um (1) equiparado a Assistente do 1º Triénio a 50%.

Total de horas de participação de docentes do DER: 6834h.

Deste conjunto de docentes, apenas um é regente de U.C do atual Plano Estudos CLE e seis regentes do CMER.

2. FORMAÇÃO GRADUADA (PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES DO DEPARTAMENTO)

| Ano do CLE | Nº de Docentes | Horas |
|----------------------------|----------------|-------|
| 1º Ano / 1º Semestre | 2 | 369 |
| 2º Ano / 1º e 2º Semestres | 8 | 2334 |
| 3º Ano / 1º e 2º Semestres | 2 | 273 |
| 4º Ano / 1º e 2º Semestres | 8 | 3858 |

3. FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA (PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES DO DEPARTAMENTO)

| Ano do CLE | Nº de Docentes | Horas |
|--|----------------|--------|
| UC do tronco comum do Curso de Mestrado em Enfermagem | 2 | 369 |
| UC específicas do Curso de Mestrado em Enfermagem – área de especialização em Enfermagem de Reabilitação | 13 | 845,25 |
| Orientações de dissertação / relatórios de Estágio dos 3º e 4º CME-AEER | 7 (32) Teses) | 756 |

4. FORMAÇÃO AVANÇADA DOS PROFESSORES (PARA 2012/13)

| Docente | Categoria | Programa de Formação |
|----------------------------------|---------------------|---|
| Joaquim Paulo Oliveira | Prof. Coordenador | Doutoramento em Enfermagem |
| M ^a do Céu Sá | Prof. Coordenador | |
| João Santos | Prof. Coordenador | |
| Cristina Saraiva | Prof. Adjunto | |
| Ricardo Braga | Assistente a 50% | |
| M ^a de Fátima Marques | Prof. Adjunto | Doutoramento em Ciências de Educação |
| Idalina Gaspar | Prof. Adjunto | Mestrado em Enfermagem – área de especialização em Enfermagem de Reabilitação |
| Joana Mertens | Prof. Adjunto | |
| Leonor Monteiro | Prof. Adjunto a 30% | |

5. PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES NOS ÓRGÃOS DE GESTÃO

| Órgão de Gestão | Docente |
|-----------------------------|---|
| CONSELHO GERAL | Manuela Gândara |
| VICE-PRESIDÊNCIA DA ESEL | João Santos |
| CONSELHO TÉCNICO-CIENTIFICO | Manuela Gândara (Pres.) João Santos Joaquim Paulo Oliveira José Carlos Magalhães |
| CONSELHO PEDAGÓGICO | Vanda M Pinto (Pres.) José Carlos Pinto Magalhães |

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA

Nesta síntese do plano de atividades apresentam-se os objetivos e um quadro representativo das actividades pedagógicas, científicas e técnicas desenvolvidas pelos docentes do DESMP.

1. OBJECTIVOS, ESTRATÉGIAS E ACTIVIDADES do DESMP PARA O ANO LECTIVO 2013-2014

São objetivos deste Departamento:

- Assegurar o processo ensino/aprendizagem das unidades curriculares contidas na área científica de enfermagem de saúde mental e psiquiátrica;
- Integrar a investigação nas suas áreas de saber, de modo a que os estudantes de enfermagem possam atuar no processo de saúde e contribuir para a qualidade de vida das populações, garantindo a qualidade dos cuidados de saúde;

- Promover e proporcionar a formação contínua dos docentes que o integram;
- Prestar serviços à comunidade de forma integrada;
- Estabelecer relações e parcerias com entidades nacionais e internacionais no âmbito da sua competência;
- Propor ao órgão estatutariamente competente a criação, modificação e extinção de cursos e projetos do domínio da enfermagem de saúde mental e psiquiátrica;
- Contribuir para a consecução da missão da Escola.

2. ACTIVIDADES PARA O ANO LECTIVO 2013-2014

Integram este departamento sete (7) docentes, com a categoria de Professor Coordenador, sete (7) docentes com a categoria de Professor Adjunto, sendo que um está a 40% porque se encontra em acumulação de funções com o Centro Hospitalar Central de Lisboa desde 1-2-2010. Conta ainda com uma (1) docente equiparada a Professora Adjunta a 100%; quatro (4) docentes equiparados a Assistentes a 50% e um (1) docente equiparado a Assistente a 30% durante 6 meses.

Neste ano letivo e, seguindo os princípios orientadores do DESMP os conteúdos temáticos referentes à área de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica estão a ser trabalhados nas diferentes UC's, do 1º e 2º Ciclos, procurando corresponder à lógica de ensino/aprendizagem preconizada. São ainda referenciados neste quadro a participação dos docentes em grupos de trabalho, órgãos de gestão assim como os docentes que estão formação avançada.

| Docentes | Categoria | Atividades Previstas e Distribuição de Serviço Docente _Toc299991729 |
|-----------------|---------------|--|
| Ana Melo | Prof.ª Coord. | <p>1º Ciclo</p> <p>UC Investigação / UC Investigação (transição) / UC Relação e Comunicação em Enfermagem /+ UC RCE transição / UC PPEC I/ UC PPEC II / UC Ensino Clínico PPEC</p> <p>2º Ciclo</p> <p>Relação Terapêutica e Aconselhamento em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica / Opção II / Estágio com relatório</p> <p>GRI</p> <p>Doutoramento em fase de discussão e apresentação da Tese de Doutoramento</p> |
| Francisca Manso | Prof.ª Coord. | <p>1º Ciclo</p> <p>Regente UC Psicologia / EC ESMP – época especial</p> <p>2º Ciclo</p> <p>Regente -Técnicas de Intervenção Psicoterapêuticas em</p> |

| | | |
|------------------------------|------------------|---|
| | | <p>Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica / Opção II / Estágio com relatório</p> <p>Coordenadora do MESMP / Conselho Técnico Científico / Coordenadora da Comissão do CTC para Creditação da Formação e Experiência Profissional</p> |
| Isabel Costa e Silva | Prof.ª Coord. | <p>1º Ciclo</p> <p>Regente -UC Relação e Comunicação em Enfermagem /+ UC RCE transição / UC Apreciação em Enfermagem / UC PPEC I / UC PPEC II / UC Ensino Clínico PPEC</p> <p>2º Ciclo</p> <p>Regente -Apreciação Clínica em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica / Opção II / Estágio com relatório</p> <p>GRI</p> |
| Lúcia Vaz Velho | Prof.ª Coord. | <p>1º Ciclo</p> <p>UC ASE IV / UC PPEC I / UC PPEC II Coordenadora do DESMP / UC Ensino Clínico PPEC</p> <p>2º Ciclo</p> <p>Opção II / Estágio com relatório</p> <p>Coordenadora do DESMP / GIESEL / Coordenação da Parceria Universidade Mindelo / 2º Curso para estrangeiros</p> |
| Lúisa d'Espiney | Prof.ª Coord. | <p>1º Ciclo</p> <p>UC ASE IV / UC PPEC I</p> <p>2º Ciclo</p> <p>Supervisão Clínica / Opção II / Estágio com relatório</p> <p>Coordenadora da UI&DE / Conselho Geral / Conselho Técnico Científico - Comissão do CTC para Creditação da Formação e Experiência Profissional</p> |
| Maria Antónia Rebelo Botelho | Prof.ª Coord. | <p>2º Ciclo</p> <p>Investigação em Enfermagem</p> <p>Opção I -Curso EEPSC / Opção II - Curso EESIP-</p> <p>Coordenadora do Doutoramento / Coordenadora do 2º Ciclo / Conselho Geral / Conselho Técnico Científico</p> |
| Olga Ordaz | Prof.ª Coord. | <p>Vice - presidente da ESEL / Conselho Geral</p> <p>Doutoramento - elaboração e discussão de projeto e ou colheita de dados</p> |
| António Nabais | Prof. Adj. a 40% | <p>1º Ciclo</p> <p>UC Intervenção ao Cliente com Vulnerabilidade Acrescida</p> <p>2º Ciclo</p> <p>Regente Desenvolvimento Pessoal e Profissional / Técnicas de Intervenção Psicoterapêuticas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica / Regente Opção I – Saúde Mental e Psiquiátrica / Estágio com relatório</p> <p>Doutoramento Dispensa no 1º semestre</p> |
| Carlos David | Prof. Adj. | <p>1º Ciclo</p> <p>UC Relação e Comunicação em Enfermagem / UC Processo</p> |

| | | |
|---------------------|------------------------------|---|
| | | Tomada de Decisão em Enfermagem <u>2º Ciclo</u> Opção II / Estágio com relatório Parceria Universidade Mindelo – CLE – CCFE / Comissão Organizadora do encontro de Doutorandos- UL /ESEL Doutoramento Dispensa no 1º semestre |
| Glória Toletti | Prof. Adj. | Doutoramento - Dispensa para doutoramento até Dez. 2013, depois fica em Licença sem vencimento 2014 Conselho Geral / Conselho Técnico Científico / NIC |
| Luís Nabais | Prof. Adj. | <u>1º Ciclo</u> UC Relação e Comunicação em Enfermagem/+ UC RCE transição / UC Psicologia/UC ICVA transição / UC ASE IV / UC PPEC I /UC PPEC II / UC Ensino Clínico PPEC <u>2º Ciclo</u> Regente - Opção II / Estágio com relatório Doutoramento em fase de discussão e apresentação da Tese |
| Maria José Nogueira | Equip. Prof. Adj. | <u>1º Ciclo</u> UC Apreciação em Enfermagem / UC Opção – Desenvolvimento Pessoal / UC IEPDAC Transição / UC Enfermagem Comunitária e da Família / UC EC PPEC (época especial) Doutoramento- Dispensa no 2º semestre |
| Patrícia Pereira | Prof. Adj. | <u>1º Ciclo</u> UC Intervenção de Enfermagem à Família em Processo de Transição/ UC Intervenções de Enfermagem ao Cliente com Doença Aguda Crónica /+ UC IEFPT transição / UC Enfermagem Comunitária e da Família <u>2º Ciclo</u> Opção II / Enfermagem Comunitária II – Curso MEESC Conselho Geral (suplente) / Coordenadora da Comissão Organizadora do encontro de Doutorandos- UL /ESEL Doutoramento – Dispensa no 1º Trimestre |
| José Táta Falé | Equip. Ass. 2º Triénio | <u>1º Ciclo</u> UC Relação e Comunicação em Enfermagem /+ UC RCE transição/ UC Intervenção de Enfermagem à Família em Processo de Transição/ + UC IEFPT transição / UC Enfermagem Comunitária e da Família / UC PPEC I / UC PPEC II / UC Ensino Clínico PPEC <u>2º Ciclo</u> Opção II / Estágio com relatório <u>NICE</u> Doutoramento - na elaboração e discussão de projeto e ou colheita de dados - (com dispensa prevista para 2014/2015) |
| Domingos Malato | Equip. Ass. 1º Triénio a 50% | <u>1º Ciclo</u> UC Relação e Comunicação em Enfermagem / + UC RCE transição /UC Intervenções de Enfermagem ao Cliente com |

| | | |
|---------------------|------------------------------|---|
| | | Doença Aguda Crónica 2º Ciclo Opção II / Estágio com relatório |
| Jordão Abreu | Equip. Ass. 1º Triénio a 50% | 1º Ciclo UC Ajuda e Manutenção de Vida / UC Análise de Situações de Enfermagem 2ºCiclo Opção II/ Estágio com relatório Curso de Pós-graduação em Sexualidade Doutoramento na elaboração e discussão de projeto e ou colheita de dados |
| Paula Homem | Equip. Ass. 1º Triénio a 50% | 1º Ciclo UC IEPDAC transição / UC PPEC I/ UC PPEC II / UC Ensino Clínico PPEC / UC EC ESMP (Época especial) |
| Miguel Narigão | Equip. Ass. 1º Triénio a 50% | 1º Ciclo UC Relação e Comunicação em Enfermagem /+ UC RCE transição / UC Intervenção ao Cliente com Vulnerabilidade Acrescida / +UC ICVA transição / UC PPEC I /UC PPEC II / UC Ensino Clínico PPEC 2º Ciclo Opção II / Estágio com relatório |
| Ana Catarina Raposo | Equip. Ass. 1º Triénio a 50% | 1º Ciclo UC Relação e Comunicação em Enfermagem / UC Ajuda e Manutenção de Vida / UC PPEC II / UC Ensino Clínico PPEC |

3. DESENVOLVIMENTO DA OFERTA DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

A oferta de serviços à comunidade tem sido equacionada como uma área de interesse prioritário para o DSMP, e como uma oportunidade de aprofundamento de relações com instituições que desenvolvem trabalho nas comunidades.

- Projeto de Intervenção de Saúde Mental em Meio Escolar – José Falé / Jordão Abreu;
- Projeto de colaboração com a Sociedade Luso Espanhola de Psicoterapia em Gestalt – Ana Melo;
- Projeto de Colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional. – Jordão Abreu;
- Projeto de colaboração com a Associação Persona - Carlos David;
- Projeto de colaboração a Associação Outra Margem - José Falé;
- Projeto de colaboração Associação Limiar - Francisca Manso/Lúcia Vaz Velho.

IV - DIREÇÃO DE SERVIÇOS ACADÉMICOS

A Direção de Serviços Académicos (D.S.A.), tem investido no melhoramento dos procedimentos, uniformizando-os, e tem incrementado igualmente a sua comunicação com os diferentes órgãos e núcleos da ESEL.

Em todas as áreas de atuação desta Direção de Serviços, a revisão anual dos manuais de procedimentos e o estabelecimento de indicadores e respetiva mensuração mensal, trimestral, semestral ou anual são processos obrigatórios, procurando assim, a melhoria contínua dos serviços e da gestão da ligação com o estudante.

DIVISÃO DE GESTÃO ACADÉMICA

Tendo como principais atividades a gestão do expediente relativo a requerimentos, processos de candidaturas, matrículas, creditações, inscrições em exames, pautas, declarações, certidões, diplomas, entre outras, a Divisão Gestão Académica (DGA) pretende dar continuidade à melhoria dos serviços prestados aos estudantes, docentes e clientes externos, adequando o seu funcionamento, serviço prestado e respostas, às alterações realizadas aos regulamentos, procedimentos e normas internas.

Para o ano de 2014, propomo-nos:

- Melhorar a articulação com Conselho Pedagógico (CP) e Coordenações de Ciclo, no que respeita a alteração/aplicação dos regulamentos de curso, de modo a que sejam considerados os procedimentos administrativos a serem efetuados pela Divisão de Gestão Académica;
- Manter e melhorar a articulação com o Conselho Técnico Científico (CTC), em matérias como, a publicação de editais de 2º ciclo e concursos especiais, desfasando no tempo as candidaturas e matriculas;
- Melhorar o serviço de atendimento ao público e de organização da Divisão de Gestão Académica;
- Atualizar o Manual de Procedimentos da DGA;
- Dar continuidade ao processo de auditoria interna dos processos de estudante;
- Dar continuidade ao processo de avaliação interna da Divisão de Gestão Académica;
- Manter e melhorar a relação com a AEESEL;
- Dar continuidade ao processo de centralização do Arquivo;

- No âmbito da implementação do sistema de gestão de qualidade, serão analisados os indicadores, objetivos e ações desenvolvidas em 2013, apurando os resultados obtidos e definindo novos objetivos e ações para 2014, que serão alvo de monitorizações mensais.

GABINETE DE APOIO À DOCÊNCIA

O Gabinete de Apoio à Docência (GAD) dividido em 2 áreas, 1º Ciclo e 2º Ciclo, complementa o trabalho da DGA, através da colaboração e apoio administrativo entre os serviços, docentes e estudantes, de forma a agilizar os procedimentos existentes, com vista a uma melhoria contínua.

Assim, para o ano de 2014, o GAD tem planificadas as seguintes atividades:

- Semanalmente e durante 37 semanas são elaborados horários e enviados para o portal da ESEL de forma a serem disponibilizados aos estudantes, docentes e funcionários. São reservadas as salas de aula de acordo com os mesmos;
- Durante as atividades letivas, os livros de sumários são abertos semanalmente de acordo com os horários aprovados. São confirmadas as folhas de presença e o preenchimento dos livros de sumários;
- Verificação semanal do preenchimento dos livros de sumários e registo das horas que os docentes lecionam durante o ano letivo (1º e 2º ciclo) em mapa próprio;
- Realização dos cartões dos estudantes;
- Apoio administrativo nos pedidos de Ensinos Clínicos/ Estágio. Emissão das declarações aos enfermeiros responsáveis pela supervisão e orientação dos estudantes;
- Receção, verificação e arquivo de trabalhos individuais e de grupo realizados em ambos os ciclos de estudo;
- Introdução de dados do suplemento ao diploma;
- Acompanhamento administrativo dos processos para a realização das provas públicas (2º Ciclo);
- No âmbito da implementação do sistema de gestão de qualidade, serão analisados os indicadores, objetivos e ações desenvolvidas em 2013, apurando os resultados obtidos e definindo novos objetivos e ações para 2014, estes serão alvo de monitorizações mensais.

O Gabinete de Ação Social (GAS) tem como missão proporcionar aos estudantes melhores condições de frequência do Ensino Superior, garantindo a prossecução dos seus estudos.

Têm sido desenvolvidas estratégias de consolidação deste serviço, dotando-o de novas competências, de forma a ampliar e a diversificar a sua área de atuação, possibilitando dar uma resposta integrada às necessidades dos estudantes.

Assim, para o ano de 2014, o GAS propõe-se a desenvolver as seguintes atividades:

- Analisar candidaturas a Bolsa de Estudo com base no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES);
- Realizar entrevistas aos candidatos a bolsa de estudo, de forma a aferir o seu perfil;
- Realizar o questionário de avaliação da satisfação aos utentes deste gabinete;
- Realizar auditoria interna aos processos de bolsa de estudo, no âmbito do art.º 61º do RABEEES que refere “as instituições de ensino superior devem levar a cabo todos os procedimentos de auditoria interna necessários à consecução da otimização dos recursos públicos e à exigência de controlo de qualidade dos serviços prestados”;
- Apoiar e analisar processos de incumprimento do calendário de pagamento de propinas dos estudantes do 1º e 2º ciclo;
- Apoiar os estudantes que sejam sinalizados com dificuldades socioeconómicas;
- Apoiar e monitorizar a elaboração de planos de pagamento para estudantes com situação económica débil;
- Encaminhar estudantes para instituições públicas competentes e/ou instituições de solidariedade social sempre que os problemas colocados ao GAS não sejam da sua competência;
- Avaliar e propor parcerias com organizações externas;
- Realizar o 3º questionário aos estudantes ingressados no 1º ano do ensino superior;
- Realizar inquérito de empregabilidade;
- Realizar relatório semestral de atividades;
- Rever o Manual de Procedimentos do gabinete;
- No âmbito da implementação do sistema de gestão de qualidade, serão analisados os indicadores, objetivos e ações desenvolvidas em 2013, de forma

a apurar resultados e a definir novos objetivos e ações para 2014, estes serão monitorizados mensalmente.

NÚCLEO DA RESIDÊNCIA

A Residência ESEL tem como missão oferecer alojamento de cariz social a estudantes universitários, incluindo os de mobilidade, durante o período em que decorrem as atividades letivas, respeitando os direitos e liberdades fundamentais dos residentes, propiciando um ambiente agradável e de saudável convivência, tolerância e respeito mútuo.

Desde 2010, a Residência tem sido alvo de requalificações quer a nível das infraestruturas como dos equipamentos, dotando-a de melhores condições de habitabilidade para os seus residentes.

Têm sido desenvolvidas várias metodologias de apoio ao desempenho das funções dos colaboradores, como exemplo, a implementação da Base de Dados de Gestão da Residência e o desenvolvimento de modelos documentais.

Listam-se de seguida as propostas de atividades a desenvolver no ano de 2014:

- Realização do questionário de avaliação da satisfação dos utentes da Residência;
- Realização do questionário de avaliação do sistema de limpeza;
- Candidaturas e Admissões à Residência;
- Elaboração de cartões de residente;
- Realização de entrevistas aos novos residentes externos;
- Revisão do Regulamento à Residência / Revisão do Manual de Procedimentos / Revisão do Manual de Acolhimento;
- Realização do relatório semestral de atividades;
- Realização de reuniões trimestrais com a Comissão de Residentes de forma a estreitar a ligação entre o Núcleo da Residência e os residentes, promovendo a sua intervenção na resolução de conflitos, na promoção de iniciativas de lazer e culturais;
- Organizar conjuntamente com a Comissão de Residentes, visitas à cidade de Lisboa com vista a promover a interação entre os residentes e os residentes ERASMUS;

- Realização de reuniões mensais com os funcionários da Residência, lideradas pela Coordenadora da Residência, como forma de gestão e resolução de conflitos, e de consolidação de procedimentos;
- Realização de Ações de Formação na área da segurança interna (Exemplo: sensibilização geral em emergência, primeiros socorros, utilização de extintores);
- Auditar internamente os processos de residente;
- No âmbito da implementação do sistema de gestão de qualidade, serão analisados os Indicadores, Objetivos e Ações desenvolvidas em 2013, de forma a apurar resultados e a definir novos objetivos e ações para 2014, monitorizados mensalmente.

No prosseguimento da requalificação das instalações da Residência, propomos:

- Requalificação das instalações e mobiliário do 1º andar;
- Instalação de redutores de caudal nas torneiras das instalações sanitárias e copas dos andares;
- Instalação de sistema automático de iluminação nas áreas comuns;
- Instalação de televisão por cabo nas copas.

V - DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS

No que se refere à Divisão de Recursos Humanos, uma área fundamental na gestão de qualquer instituição, que atualiza e gere os processos de todos os efetivos docentes e não docentes, reveste-se de especial importância a implementação de formas de trabalho que se complementem, tendo em vista o cumprimento da legislação em vigor e das obrigações legais perante instituições externas. Importa também manter uma cuidadosa e justa gestão das expectativas de todos os trabalhadores da instituição, de forma a assegurar uma elevada produtividade do trabalho realizado, para a qual contribui, sem sombra de dúvida, o bem-estar do trabalhador no seio da instituição.

Durante o ano de 2014, e dando continuidade ao previsto para 2013, é de realçar a previsível conclusão do processo de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com as normas da ISO9001:2008.

Relativamente à vertente de prestação de informação e elaboração de indicadores estatísticos, pretende-se em 2014 um incremento do poder de resposta do programa

GIAF através do recurso a uma bolsa de manutenção evolutiva para os módulos cujo desempenho não permitia uma resposta eficaz, nomeadamente:

- No módulo “Balanço Social” será necessário munir a aplicação de parametrizações que permitam a obtenção direta dos registos necessários à elaboração do mesmo;
- O “SIOE” que é atualmente o principal modelo de prestação de informação obrigatória ao estado, elaborado trimestralmente, contém informação relativa à caracterização dos recursos humanos e remunerações e cuja elaboração implica um esforço acrescido devido ao deficiente funcionamento do módulo. Assim, será necessária intervenção da INDRA no sentido de assegurar que a informação referente a este conjunto de informação seja emitida pelo GIAF automaticamente.

De referir ainda neste âmbito, além da intervenção na elaboração do SIOE, de acordo com a especificidade que caracteriza o Núcleo de Vencimentos e Outros Abonos, as principais tarefas a desenvolver durante 2014 em colaboração com a INDRA:

- Parametração do indicador INDEZ no sentido de assegurar que a informação referente a este indicador seja emitida pelo GIAF de forma automatizada;
- Configurar as condições que permitem definir e consultar por trabalhador os limites das horas extraordinárias através da parametrização do processo “Limites das Horas Extraordinárias”.
- É ainda de realçar os trabalhos deste Núcleo em colaboração com o Núcleo de Contabilidade com vista ao desenho da Matriz Contabilística que permitirá a existência de automatismo entre o processamento de vencimentos e a contabilidade com possibilidade inclusive de repartição analítica.

Com vista a responder a uma necessidade há muito identificada na Divisão de analisar trabalhando de forma *Ad-Hoc* as dimensões de um vasto número de informação, foi proposta a implementação da ferramenta de BI - Discoverer, em que será disponibilizado o dicionário de dados referente à aplicação GIAF-RH.

No que diz respeito ao recrutamento, no contexto das restrições orçamentais atuais, é de realçar a exploração da realocação através da utilização de instrumentos de mobilidade interna, por forma a minimizar a necessidade de contratação externa, à semelhança do que aconteceu em 2013.

.Relativamente à avaliação do desempenho do pessoal não docente pretende-se garantir a observância do legalmente disposto nesta matéria, nomeadamente o disposto na Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro com as alterações introduzidas pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro, diploma que contém o Orçamento do Estado para 2013 e que introduz um conjunto de alterações ao Sistema Integrado de Avaliação de desempenho na Administração Pública (SIADAP), com impacto nas atividades da divisão, nomeadamente ao nível da gestão do processo avaliativo que passa a decorrer em ciclos: no SIADAP 2, avaliação de desempenho dos dirigentes, corresponde a ciclos de avaliação de cinco ou três anos tendo em conta a duração da comissão de serviço; e no SIADAP 3, avaliação de desempenho dos trabalhadores da administração pública, o ciclo avaliativo passa a ser bienal.

Na sequência da reorganização do arquivo pretende-se concluir em 2014 a organização dos processos individuais dos trabalhadores de acordo com índice reestruturado.

Na DRH funciona ainda um Núcleo de Formação que organiza e promove e agiliza a formação contínua dos profissionais da ESEL no exterior.

Pretende-se, em especial, no seio da implementação, também já a decorrer, do Sistema de Gestão da Qualidade proceder à consolidação de procedimentos e implementação de novos formulários.

DIVISÃO DE RECURSOS FINANCEIROS E PATRIMONIAIS

NÚCLEO DE CONTABILIDADE

No que se refere ao Núcleo de Contabilidade, mantem-se a preocupação do cumprimento permanente da legislação em vigor e das obrigações legais perante instituições externas.

Resumidamente, as atividades mais relevantes a desempenhar no ano de 2014 são:

- Cabimentação anual das Remunerações (Orçamento de Estado) e Contratação administrativa (Receitas Próprias);
- Processamento de toda a despesa;
- Elaboração, preparação e reporte da prestação de contas 2013 para diversas entidades, internas e externas;
- Reporte da informação mensal e anual nos programas informáticos SIGO;
- Reportar mensalmente a situação financeira e orçamental ao Administrador;

- Responder superiormente a todas as solicitações externas (DGO; DGPGF, MEC);
- Integrar no SIGO/GIAF os saldos da gerência anterior;
- Cabimentar toda a despesa;
- Executar alterações orçamentais necessárias ao funcionamento – GIAF;
- Registrar no SIGO as alterações necessárias;
- Reporte mensal do balancete (circular 1369 da DGO);
- Reporte mensal do mapa de execução mensal de Receita e Despesa, dos Fundos disponíveis;
- Compromissos Assumidos e Não pagos, no portal da DGO;
- Preenchimento anual das obrigações fiscais – Mod. 10, Mod. 22, IES; IVA mensal;
- Articulação com o Departamento de Projetos sobre a execução de cada um dos Projetos;
- Execução ativa no encerramento de contas (Conta de gerência);
- Carregamento no portal do Tribunal de Contas da Conta de Gerência do ano anterior;
- Carregamento do Orçamento (DGO; SIGO, SOE).

NÚCLEO DE TESOURARIA

O Núcleo de Tesouraria da ESEL está distribuído por três tesourarias a funcionar nos respetivos polos, Maria Fernanda Resende, Calouste Gulbenkian e Artur Ravara.

A previsão para o ano de 2014, com a implementação em 2013 de novas funcionalidades do Programa GIAF, nomeadamente integração com Gestão de Alunos – SIGES e Agilização do Processo de Receita Direta, é a de melhoria consubstancial na organização do Núcleo de Tesouraria, que levará sem dúvida a uma melhor prestação de serviços ao cliente, indo ao encontro cada vez mais das suas necessidades e expectativas, assim como da dos próprios funcionários do Serviço em questão.

A aposta em formação dos funcionários a exercer funções de tesoureiro, será sempre uma mais-valia, quer para os próprios quer para a instituição, uma vez que ajuda na atualização de conhecimentos necessários a uma melhor organização e modernização dos serviços.

O Núcleo de Aprovisionamento e Património (NAP) está integrado na Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais (DRFP) da ESEL, os seus principais objetivos são:

- Assegurar a aquisição dos bens e serviços necessários, bem como a sua gestão;
- Garantir a segurança, conservação, reparação e manutenção do património;
- Certificar a gestão integrada dos recursos financeiros e patrimoniais de acordo com as políticas superiormente determinadas, aplicando critérios de eficiência e eficácia.

O plano de atividades para o ano de 2014 assenta nos seguintes objetivos:

- Reduzir os custos na aquisição de bens e serviços, utilizando as tecnologias de informação e comunicação nomeadamente as plataformas de compras públicas;
- Utilização do sistema informático GIAF (gestão de stock e aprovisionamento) para o material de economato;
- A renovação do parque automóvel é necessária e encarada como prioritária por parte do NAP e está a ser feita de acordo com o estipulado no Decreto-Lei nº 170/2008, de 26 de agosto;
- Melhorar a operacionalidade do serviço através da redução de tempo nos processos de aquisições de bens e serviços, com a eliminação de desperdícios nas diversas fases dos procedimentos;
- Incrementar o profissionalismo nas compras que tem que ser pioneira na procura de forma eficiente e de se relacionar com os seus fornecedores, e interagir com os principais clientes internos da ESEL.

Pretende-se que o NAP alcance padrões modernos de desenvolvimento, estimulando os seus colaboradores para uma melhoria e produtividade contínua do serviço através da definição correta dos perfis de competências.

O Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo (NGEA) tem como responsabilidade o tratamento do expediente e a comunicação, organização e tratamento do arquivo histórico e intermédio da ESEL, bem como dar orientação técnica na organização do arquivo corrente.

Para 2014 o NGEA prevê a realização das seguintes atividades:

- Regulamentar as transferências de arquivo corrente para arquivo intermédio/definitivo;
- Eliminar documentação acumulado após parecer favorável da Direção Geral de Arquivos (DGARQ);
- Transferir do fundo documental existente no pav.16 do polo MFR;
- Reorganizar os depósitos do polo AR de forma a melhorar a gestão do espaço existente, mediante a aquisição de estanteria amovível.

Relativamente à área do expediente, pretende-se continuar o processo de melhoria continua, mediante as novas situações que poderão surgir.

Quanto ao plano de classificação, aguarda-se que a DGARQ publique uma versão atualizada da Macroestrutura Funcional (MEF), de forma a poder organizar as séries documentais existentes em arquivo corrente de acordo com as normas estabelecidas para toda a Administração Pública.

NÚCLEO DE SERVIÇOS GERAIS

O Núcleo de Serviços Gerais desenvolverá em 2014 as atividades decorrentes do funcionamento normal da ESEL, estando aqui alocados os seus assistentes operacionais, com exceção daqueles cujas funções pertencem à Residência da ESEL.

Assim, compete a este Núcleo o apoio logístico ao funcionamento regular de todas as atividades da Escola, em especial articulação com o Núcleo de Aprovisionamento e Património, com o Gabinete de Imagem /Comissão de aquisição de fardas de alunos, com o Gabinete de Audiovisuais e Multimédia, com a Comissão Técnica de Laboratórios, com o Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo e com a Direção de Serviços Académicos, pelo que as suas atividades para o próximo ano serão as habituais, procurando sempre realizar um trabalho eficaz e eficiente.

Serão também, naturalmente, observados os procedimentos necessários à boa e correta utilização dos equipamentos e espaços /armazém da ESEL, pelos quais são responsáveis.

VI- DIVISÃO DE PLANEAMENTO E INOVAÇÃO

A Divisão de Planeamento e Inovação tem como objetivos para 2014, a continuidade dos propostos no ano de 2013 nomeadamente:

1. IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

A certificação do SGQ é o reconhecimento por uma entidade externa e independente (entidade certificadora), de que a ESEL satisfaz o cliente e as exigências legais e regulamentares, de uma forma eficaz.

2. ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO DE PROJETOS

Acompanhamento e gestão dos vários da ESEL e apoio articulado com a UI&DE, GRI e qualquer outro serviço ou docente que seja responsável por projetos financiados.

3. REALIZAÇÃO DE PROJETOS NA ÁREA DA INOVAÇÃO PÚBLICA.

VII - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E BIBLIOTECA

Durante o ano de 2014 a Divisão do centro de Documentação e Biblioteca preconiza o desenvolvimento do seguinte Plano de Atividades:

- Análise do Estudo de Satisfação dos Utilizadores realizado em Novembro de 2012 e proposta das melhorias e correções que resultarem necessárias e exequíveis.
- Organização do fundo documental semi - ativo do polo FG, depositado no polo AR.
- Continuação do Plano de Formação de Utilizadores na área da exploração de recursos eletrónicos e digitais disponibilizados pela ESEL.
- Incentivo à autoaprendizagem dos utilizadores com disponibilização de tutorias sobre exploração de bases de dados na página do Centro de Documentação, no portal da ESEL.
- Eliminação progressiva dos registos bibliográficos e de leitores duplicados resultantes da migração de dados para o novo sistema BiblioNet.
- Continuação do trabalho de tratamento técnico documental relativo às novas existências entradas na biblioteca (livros e revistas e recursos digitais).
- No âmbito da gestão de coleções continuação do programa de abate de obras obsoletas em todos os polos e arquivos semi ativos.

- Elaboração do 2º Estudo de Satisfação dos Utilizadores.
- Continuação do Estudo Relativo à Utilização de Publicações Periódicas e agora também das Bases de Dados, tendo como objetivo a mais eficaz gestão dos recursos financeiros.
- Implementação do Serviço de Referência Presencial e *On-Line*.
- Iniciar a criação das Tabelas de Autoridades de Descritores e Autores no Catálogo Bibliográfico.
- Continuação da análise de fontes de informação digitais relevantes, tendo em vista o aumento da disponibilização de cada vez mais conteúdos desta natureza no *site* da ESEL.
- Implementação de procedimentos para a criação do Repositório Institucional da ESEL.
- Tradução para Inglês dos conteúdos da página do Centro de Documentação no *site* da ESEL.
- Implementação de novos procedimentos no que respeita ao pedido e recomendação para aquisição de obras, em colaboração com as Coordenações de Ciclo e órgãos científico-pedagógicos, tendo em vista melhorar a eficiência e eficácia do Centro de Documentação no acesso às obras consideradas mais necessárias para cada Unidade Curricula no início de cada ano letivo.

VIII - GABINETES

GABINETE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

De acordo com a missão e os objetivos definidos para o Gabinete de Relações Internacionais, planeamos o desenvolvimento das atividades de mobilidade para discentes, docentes e não docentes, a nível dos Programas de Mobilidade em vigor na ESEL (Programa de Mobilidade Erasmus, Programa Vasco da Gama e Programa para Países de Língua Oficial Portuguesa).

É nossa intenção afirmar a internacionalização da ESEL, fundamentalmente com os Países de Língua Portuguesa, e consolidarmos projetos do âmbito do Programa Erasmus MUNDUS e Leonardo da Vinci.

Com a candidatura à nova Carta Erasmus 2014/2020 e consequente alteração da denominação do Programa de Mobilidade Erasmus para Programa Erasmus+, o GRI irá proceder à renovação dos Acordos Bilaterais com as Instituições parceiras com as quais já mantínhamos acordo, de acordo com as novas regras da Comissão Europeia.

Ainda, e em função das novas diretrizes do Programa Erasmus⁺, tencionamos alargar as parcerias de forma a abranger o 2º ciclo de estudos, e desenvolver novos projetos.

Promover a aprendizagem da língua portuguesa para os estudantes em mobilidade “*incoming*”, como resposta às novas orientações do Programa Erasmus⁺. Ainda, neste contexto, propomos o estudo da inclusão de duas línguas estrangeiras obrigatórias no 1º Ciclo do Curso de Licenciatura em Enfermagem (Inglês + Francês ou Inglês + Alemão).

É imprescindível que o GRI seja informado, trimestralmente, do movimento de verbas atribuídas para os diferentes programas.

Aguardamos a definição de um fluxograma que nos oriente nas tomadas de decisão para uma eficaz gestão dos programas afetos ao GRI.

GABINETE DE IMAGEM

O GIESEL mantém divididas as suas atividades nas seguintes áreas: Promoção e Divulgação da Imagem da ESEL; Prestação de Serviços de Formação, Saúde, Sociais, Culturais/Artísticos; de Aproximação à Comunidade Escolar e de Articulação com os Órgãos e Grupos da ESEL.

Propõem-se alguns projetos e atividades em continuidade ou para iniciar, de acordo com a capacidade de resposta dos membros, que acreditamos poderem trazer mais-valias para a ESEL, baseados nos pressupostos de modernidade, responsabilidade e proximidade:

- Participação do GIESEL na gestão de imagem do estacionário de documentos de apoio (convites, cartões de pessoal, cartões de boas vindas);
- Loja ESEL: a funcionar no polo CG mantemos a proposta de aquisição de material de interesse para a comunidade educativa;
- Articulação com a AEESEL, pretende-se dar continuidade com os membros estudantes do GIESEL e com a própria AE a criação da Bolsa de Fardamentos de estudantes do CLE, bem como um projeto com Idosos;
- Defender estratégia de participação na Futurália anualmente com inclusão de todos os departamentos, serviços e estudantes da ESEL;
- Promover o Dia Aberto ESEL - em articulação com o Conselho Pedagógico;
- Divulgação oferta formativa no Guia do Estudante do Jornal Expresso, a Universia e no Fórum estudante;

- Aniversários ESEL aos funcionários com atualização da imagem a enviar por email anualmente (Janeiro);
- Postal de Boas Festas atualizado anualmente, em outubro- versão português e inglês;
- Encerramento dos cursos, nomeadamente CLE e Comemoração do Dia da ESEL, com proposta da comissão organizadora e promoção do formato ESEL para ambos os eventos;
- Uniformização da Imagem da ESEL quanto à assinatura de correio eletrónico e a criação de *layout* de ambiente de trabalho;
- Portal ESEL (GIESEL) com a alteração do aspeto da informação do GIESEL no portal; www.esel.pt e alteração das imagens da página ESEL; Colocar em língua inglesa o separador GIESEL, item apresentação e o catálogo da loja online de merchandising;
- Participação na gestão do *material merchandising* em articulação com o economato;
- Participação na seleção de material de *merchandising* nos eventos com sigla ESEL;
- Aquisição de um novo Stand ESEL, para participação nas várias atividades de divulgação da imagem ESEL;
- Representação da ESEL (stand e material *merchandising*) em espaços de conferências e auditórios;
- Promoção de estratégia de aluguer de espaços e sua dinamização nas plataformas informáticas, *sites*, correio eletrónico;
- Projeto Reciclagem de Papel com a articulação da entrega de papel para reciclar ao Banco Alimentar preferencialmente, a iniciar nos polos CG e AR;
- Filme ESEL “viver e estudar na ESEL” com o propósito da divulgação externa e interna (*marketing*);
- Projeto de Acessibilidades nos edifícios dos polos e de indicações (sinalética) de emergência – “ESEL para todos” – em articulação com Departamento Enfermagem em Reabilitação ou seus docentes;
- Criação dum grupo para a harmonização de mobiliário das 4 antigas Escolas para implementar uma dinâmica de responsável de imagem por cada polo, uniformizar, adequar e defender a Imagem da ESEL nos 3 polos.

Alertamos para a necessidade de estender o horizonte temporal deste plano (além de 2014), em algumas das atividades propostas.

GABINETE DE OFERTA FORMATIVA

O Plano de Formação implica o planeamento, divulgação, inscrições, elaboração de *dossiers* pedagógicos, acompanhamento, avaliação e emissão de certificados dos cursos abaixo indicados.

1. PLANO DE FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES

- Sistema de qualidade;
- Trabalho em equipa;
- Liderança;
- Código do Procedimento Administrativo;
- Resolução de problemas comuns à Contabilidade e Tesouraria;
- Gestão de tempo e *stress*: Técnicas e ferramentas para fazer mais e melhor com menos *stress*;
- Atendimento ao público: Fatores internos e externos na dinâmica da relação com o público jovem.

2. PLANO DE FORMAÇÃO PARA DOCENTES

- Circuitos de qualidade.

3. PLANO DE FORMAÇÃO PARA DOCENTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

- Curso de Pós-graduação de Curta Duração em Supervisão Clínica em Enfermagem (6 ECTS);
- Comunicação e literacia em saúde;
- Marketing na saúde;
- 1^{as} Jornadas do GOF - “Investigar em Enfermagem” (Título provisório).

4. PLANO DE FORMAÇÃO PARA A COMUNIDADE

- Curso de Suporte Básico de Vida.

5. INICIATIVAS CULTURAIS

- Livrário;
- Atividades culturais ainda em planeamento.

No ano de 2014 prevê-se a necessidade da Presidência nomear nova Coordenadora do GOF e formalizar atuais e futuros membros.

GABINETE DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

1. ATIVIDADES A MANTER:

- Acompanhamento e aconselhamento psicológico aos estudantes através das consultas de psicologia;
- Orientação e acompanhamento pedagógico aos estudantes através de sessões de orientação pedagógica individual e planos pedagógicos individualizados;
- Programa de Mentorado para facilitar a integração e adaptação dos novos estudantes ao ensino superior e à ESEL. Avaliação do 2º Programa de Mentorado a decorrer atualmente. Realização da formação para os futuros estudantes mentores.

2. ATIVIDADES A INICIAR:

- Avaliação das atividades desenvolvidas através da aplicação de um questionário de satisfação aos estudantes clientes do Gabinete;
- Projeto destinado a apoiar os estudantes durante o ensino clínico. Propõe a partilha de vivências de sucesso e/ou insucesso, entre os seus pares, com supervisão de um elemento do Gabinete. Pretende-se potenciar o bem-estar psicossocial e o sucesso académico do estudante, e prevenir situações de sofrimento e de perturbação emocional (projeto em elaboração);
- Participação em encontros científicos visando a divulgação das atividades desenvolvidas pelo Gabinete através de comunicações ou seminários; participação em outras atividades ou cursos de formação quer para atualização dos elementos da equipa, quer para partilha de experiências no âmbito das funções e missão do GAPE;
- Publicação (atividade que se pretende iniciar no último trimestre do ano);
- Iniciar propostas de trabalho em parceria com Gabinetes de Apoio ao Estudante de outros estabelecimentos de ensino superior (Instituto Superior Técnico, Faculdade de Psicologia, Faculdade de Ciências), com vasta experiência na área.

GABINETE DE AUDIOVISUAIS E MULTIMÉDIA

No que respeita ao Centro de Meios Audiovisuais, foram criadas as condições para organizar uma resposta mais sistematizada e eficaz, planeando-se para 2014:

- O centro de meios audiovisuais teve como objetivo toda a produção de suportes de divulgação ESEL no evento Futurália 2014 onde se incluiu também as montagens de stand ESEL e devida manutenção durante todos os dias do evento, reportagem fotográfica e de vídeo;
- Gestão do equipamento audiovisual - Identificação de material audiovisual para abate bem como para conservação patrimonial e histórico (Parceria com a Dr.ª Leandra Vasconcelos);
- Criação da Imagem Gráfica da comemoração do Dia ESEL 2014;
- Cobertura de todos os eventos Vídeo e Foto ESEL e posterior publicação dos mesmos para consulta de toda a comunidade educativa;
- Resposta a solicitações de carácter urgente em tempo proposto pelos proponentes.

É de salientar, que a estes objetivos está sempre inerente a manutenção e manuseamento do material audiovisual.

GABINETE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Em 2013 foi adotada uma estratégia focada na manutenção e melhoria de nível dos serviços prestados aos utilizadores, sempre com atenção especial para os sistemas que são essenciais ao cumprimento da missão da ESEL. Foi reforçada a comunicação e informação aos utilizadores.

Para 2014, pretende-se que a infraestrutura que suporta os serviços seja atualizada, de modo a acompanhar a evolução tecnológica e permitir um dimensionamento escalável ao crescimento da procura. Pela gestão de capacidade da rede estruturada, atualização de versão do domínio e de servidores, renovação de equipamentos de armazenamento e início de um novo ciclo, pretende-se dotar a ESEL das condições necessárias à satisfação das necessidades dos utilizadores.

Pela melhoria contínua de serviços já existentes, que permita obter mais rendimento e melhores resultados, pela integração de novos serviços de forma transparente e pela estratégia continuada de normalização dos Sistemas de Informação, pretende-se

facilitar o trabalho das pessoas, garantindo a qualidade dos processos e da informação retirada dos sistemas.

1. Eduroam

Todos os espaços da ESEL dispõem de cobertura pela rede sem fios *Eduroam*. Em 2013 foi melhorada a cobertura em pontos considerados críticos, como os espaços públicos que, por vezes, em infrequentes alturas de pico, não davam resposta à quantidade de solicitações.

Em 2014 será tida em conta a tendência, cada vez mais evidente, da utilização pela mesma pessoa de vários dispositivos móveis. Esta tendência resulta numa quantidade de ligações cada vez maior, para a qual o dimensionamento e posicionamento físico do atual parque de pontos de acesso pode demonstrar, em alguns pontos, dificuldade em dar resposta. Após novo estudo de capacidade dos equipamentos de acesso à rede sem fios, será proposta a adição de novos pontos de acesso.

2. Projecto VoIP

O projeto de telefonia VoIP teve início em 2008 e tem-se desenvolvido pela criação e configuração da infraestrutura de rede e servidores dedicados. Tomou visibilidade com a instalação de terminais no Pólo Calouste Gulbenkian, permitindo agora aos utilizadores deste grupo inicial (docentes e equipa de informática) realizar chamadas telefónicas utilizando a tecnologia mais recente na área.

Em 2013 foram instalados terminais VoIP no Pólo Maria Fernanda Resende.

Para 2014 pretende-se continuar o plano de substituição de equipamentos até se atingir a totalidade dos terminais. Será proposto novo plano de numeração das extensões internas, seguindo a lógica dos centros de custo a que os trabalhadores estão afetos. Com esta estratégia, será mais fácil que um trabalhador cuja localização do posto de trabalho seja alterada, manter a numeração da extensão associada.

3. Parque Informático – computadores

Em 2011, foi renovado o parque de equipamentos da ESEL, com a atualização das versões mais recentes do sistema operativo e das aplicações de produtividade (Windows 7 e Office 2010).

Para 2014, nesta área, em relação a novos equipamentos, prevê-se o reforço do lote de computadores portáteis destinados a empréstimo temporário. Prevê-se também a instalação de postos de trabalho já existentes, resultante da previsível mudança de instalações, fruto do encerramento do pavilhão 16 do Pólo Maria Fernanda Resende.

4. Parque Informático – Servidores

Para 2014 prevêem-se importantes alterações no que diz respeito à versão dos sistemas operativos dos servidores Windows e da versão do domínio Microsoft Active Directory. Embora estas sejam atividades sem impacto e sem grande notoriedade do ponto de vista dos utilizadores, revestem-se de grande importância na medida em que servem de suporte a muita da tecnologia utilizada pelos restantes serviços.

5. Serviço de Cópia e Impressão

Para 2014, prevê-se o reposicionamento ou eventual redimensionamento do parque de fotocopiadoras, uma vez que após o encerramento do pavilhão 16 do Pólo Maria Fernanda Resende a ESEL irá poder conter com fotocopiadoras adicionais. Além das fotocopiadoras de acesso público, existe também naquele pavilhão uma reprografia. Este redimensionamento terá em conta a utilização dos equipamentos já existentes nos restantes polos, bem como o custo associado dos equipamentos redundantes no total do contrato de aluguer.

Com a possível implementação de um sistema integrado de gestão de assiduidade para alunos, bem como a utilização do cartão CGD para acesso a refeições, terá eventualmente de se considerar a migração da atual aplicação de gestão do serviço de cópia e impressão.

6. Rede estruturada

A rede estruturada existente em cada Pólo da ESEL tem sido suficiente para o normal funcionamento dos serviços. Não existindo atualmente deficiências neste serviço, a tendência é de crescente utilização da largura de banda disponível por parte de aplicações e serviços.

Para 2014, numa ótica de gestão de capacidade, prevê-se a substituição de equipamentos de rede ativos no Pólo Calouste Gulbenkian. Serão substituídos os equipamentos de *switching* responsáveis pela distribuição vertical. Pretende-se com esta intervenção que a distribuição vertical passe a ser feita a 10Gb.

Com a recolocação e reconfiguração de equipamentos de rede já existentes será possível dar resposta ao número acrescido de postos de trabalho com necessidade de ligação à rede, nos polos Artur Ravara e Calouste Gulbenkian, que se prevê poder vir a acontecer durante o 2º ou 3º trimestre de 2014.

7. Monitorização e Alarmística

Para 2014, prevemos a evolução do sistema de monitorização e alarmística numa, aplicando o princípio de aviso prévio e pro-atividade a outros sistemas, como por exemplo o sistema de impressão.

8. Divulgação e Esclarecimento

Em 2013, foi realizado um esforço no sentido de disponibilizar à comunidade ESEL um conjunto de informação útil dos serviços disponibilizados.

Para 2014, será mantida a política de divulgação, na frequência das comunicações via *e-mail*, na elaboração de documentos e vídeos dedicados à utilização (manuais *passo-a-passo*) e recomendações de boas práticas para cada serviço, a colocar no portal institucional.

9. Sistema de Gestão de Utilizadores

Este é um projeto que se pretende continuar a tratar em 2014, e que assume importância crescente à medida que novos sistemas vão sendo integrados com o objetivo de proporcionar mais e melhores serviços. A atuação deste sistema de gestão de utilizadores e identidades, pelo papel fundamental que desempenha na sincronização de informação de forma automatizada, contribui para uma utilização transparente, por parte das pessoas, de um conjunto de sistemas que assim parecem ser um único, e que de outra forma teriam de ser manualmente parametrizados (com o devido risco associado à intervenção humana e o impacto que tal poderia causar). Pretendemos continuar a desenvolver estes automatismos para dar resposta à integração de novos serviços que estão previstos, nomeadamente o site de pesquisa de contactos e o sistema de controlo de presenças e a compra de refeições com recurso ao cartão CGD.

10. Plataforma de Suporte

Em 2012 alargou-se o uso desta plataforma a outros grupos de ação, nomeadamente nas áreas dos sistemas aplicativos de Elearning e Portal. Ao obedecer aos princípios

do ITIL e a normas de qualidade ISO 20000, a boa utilização desta plataforma permite melhorar a qualidade do serviço prestado e maior transparência de processos para o utilizador final, além de permitir uma análise do trabalho desenvolvido ao longo do tempo e melhoria contínua dos serviços, refletindo-se em maior rapidez nos tempos de resposta, otimização de procedimentos através de *workflows* controlados e apoio à gestão de recursos pelas métricas disponibilizadas. A plataforma tem vindo a ser utilizada com sucesso, e dela são retirados relatórios periódicos.

Para 2014, pretende-se apresentar aos utilizadores um novo portal de acesso (*frontend*), que surge não só pela necessidade de facilitar o acesso à informação relativa a incidentes e pedidos de serviço em progresso por parte dos utilizadores, mas principalmente por permitir a criação de novos pedidos de serviço e a comunicação de incidentes, centrada em critérios de usabilidade mais intuitivos para o público-alvo. Representa uma mudança de paradigma, agora centrado na pessoa e nos equipamentos que esta conhece e que estão com problemas, substituindo a atual abordagem centrada no processo de *Service Desk* com a qual o utilizador menos conhecedor dos princípios básicos do ITIL demonstrou várias dificuldade de utilização e reportou como sendo pouco *user-friendly*.

11. Sistemas SIGES e GIAF

O sistema de gestão académica SIGES, caso se venha a avançar com o projeto atualmente em estudo de implementação da gestão de assiduidade dos alunos e utilização do cartão CGD para refeições, seria idealmente alvo de desenvolvimentos que permitissem a natural e desejável integração de ambos.

O sistema GIAF, tanto para a área Financeira como para a Área de Recursos Humanos, irá sofrer parametrizações e configurações que permitam dar resposta a necessidades funcionais. Para a Área Financeira, prevê-se o automatismo entre o processamento de vencimentos e a contabilidade, a agilização do processo de receita direta, e a parametrização de demonstrações financeiras. Para a área de Recursos Humanos, prevê-se a parametrização para ser possível retirar de forma automatizada indicadores necessários, como o INDEZ, informação necessária ao balanço social, ao SIOE, e limites de horas extraordinárias.

12. Sistemas de Apoio ao Ensino – Blackboard e Educast

A plataforma de Elearning tem-se constituído como um poderoso auxiliar pedagógico e de comunicação, que ainda não se encontra devidamente explorado. Pretende-se

desenvolver em 2014 várias ações, junto da comunidade escolar, no sentido de fazer formação específica de vários níveis, adequada ao perfil dos utilizadores, de forma a que se possa aumentar substancialmente a sua rentabilidade. De salientar que vai ser implementado, já para o segundo semestre do presente ano letivo, o registo de sumários *online*, uma mais-valia imprescindível para a melhoria do processo administrativo e da organização da aprendizagem dos estudantes. Prevê-se ainda, para 2014, a continuidade na evolução da oferta formativa a partir da plataforma *BlackBoard*, tendo em vista nomeadamente a oferta de Cursos vocacionados para os formados fora da Comunidade ESEL, bem como oferta de acesso à plataforma via dispositivos móveis

O Kit Educast existente demonstra ser suficiente para a utilização por parte da comunidade escolar, pelo que não se prevê a aquisição de mais meios ou serviços.

13. Base de dados do centro de documentação

Em 2014 estará em funcionamento a versão *Web* do *software* de gestão de bibliotecas. Este novo sistema vem substituir o anterior *BiblioBase*, que ao ser baseado no modelo servidor-cliente e fazer uso de bases de dados ainda provenientes das Ex-Escolas, criava dificuldades de gestão e utilização evidentes para os técnicos. Agora com o trabalho de normalização das bases e dados realizado pelo Centro de Documentação e Biblioteca e colaboração ao nível de gestão de infraestrutura da Informática em apoio à empresa instaladora, será possível um acesso simples e com maior garantia de qualidade por parte dos utilizadores.

DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS

1. GESTÃO DO ESPAÇO FÍSICO

A ESEL apesar das limitações orçamentais atuais mantém a sua necessidade em investir em algumas das obras mais urgentes, em sede de orçamento de receitas próprias, contudo nunca poderá executar obras de fundo sem reforço orçamental como aquele que aconteceu no passado.

Em resultado da candidatura a fundos de “Reabilitação e Conservação Patrimonial” foi obtido um financiamento de apenas 150 000 € (PIDDAC). Este financiamento foi utilizado para instalação de segurança contra incêndios no edifício da Residência, nomeadamente na construção de escadas de emergência e uma rampa de acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

Com recurso a receitas próprias está a proceder-se à substituição do Posto de Transformação, mantendo-se a aguardar financiamento:

- Reforço antissísmico da estrutura do edifício da Residência;
- Reabilitação da rede elétrica;
- Reabilitação de rede de aquecimento da Escola e da Residência;
- Remodelação/reabilitação das Instalações Sanitárias e Balneários da Escola e da Residência.

Todas estas intervenções mantêm-se prementes e a sua não realização pode pôr em causa o funcionamento da ESEL e até a segurança dos utilizadores, salientando-se ainda que os serviços competentes da tutela, têm sido alertados para esta situação.

2. NOVO EDIFÍCIO

Tendo sido concluído o processo de cedência das instalações do polo Francisco Gentil ao IPOFG, EPE, no contexto do qual foi solicitada à tutela a construção de um novo edifício no polo Calouste Gulbenkian, como forma de fazer face aos constrangimentos causados pela ocupação desse polo, muito para além da sua real capacidade, tem sido reiterada, junto da tutela, a necessidade de dar resposta a esta solicitação.

O “Programa Preliminar” enviado à tutela, em 14 de Março de 2012, e que traduz as exigências orgânicas físicas e funcionais, em resposta às necessidades do modelo pedagógico definido para a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, refletido nos seus espaços, sua natureza e quantificação, incluindo também referências a padrões e níveis de qualidade arquitetónica e construtiva praticados em edifícios de ensino superior, mereceu aprovação do Exmo. Sr. Diretor-Geral do Ensino Superior em 6 de Dezembro de 2012.

Este projeto para além da sua importância para a Escola, pelas suas características e localização, contribui ainda para o esforço de integração na Universidade de Lisboa, constituindo-se um imperativo para o desenvolvimento da ESEL, pelo que foi um elemento fundamental no relacionamento com a tutela.

Em resposta foi-nos atribuída uma verba de 100 000 € (PIDDAC) para financiamento do Projeto de Ideias para a construção do novo edifício, cujo valor é insuficiente e será complementado com recursos a receitas próprias, já que se trata de um projeto prioritário para o desenvolvimento e sustentabilidade futura da ESEL.

Este edifício complementarará o edifício escolar existente, adaptando-o parcialmente às novas utilizações de acordo com o Programa Preliminar e o edifício da Residência, onde se situa o Refeitório e uma Sala de Convívio para os estudantes e deverá ser capaz de responder às exigências de um ensino moderno e atual, com características inovadoras relativamente aos modelos tradicionais.

3. EDIFÍCIO DA AVENIDA DO URUGUAI

Justifica-se, pela última vez, uma breve referência a este edifício, pelas implicações positivas que a sua entrega definitiva, em 2013, tem nos orçamentos futuros da ESEL. Com efeito, foi possível encerrar, em definitivo, este processo no final do primeiro trimestre de 2013 pelo que, finalmente, a ESEL libertou-se duma despesa anual de cerca de 26 000 Euros, que não apresentava qualquer mais-valia para a Escola.

PROMOÇÃO E APOIO À ANIMAÇÃO EDUCATIVA E CULTURAL

Com vista à consolidação de uma cultura académica e científica, a ESEL considera importante dar continuidade ao trabalho conjunto com a AESEEL, tendo em conta que um dos seus grandes desígnios é a formação científica, mas também a cultural e social dos estudantes. No entanto, é uma área a desenvolver com maior consistência e regularidade nos próximos anos.

É de assinalar a importância da organização de eventos científicos e culturais que envolvam toda a comunidade. Assim, no âmbito dos objetivos do ensino superior, esta instituição propõe-se dar continuidade aos seguintes projetos:

- Promover a organização de debates e conferências, entre outros;
- Apoiar as atividades culturais e desportivas desenvolvidas pela Associação de Estudantes da ESEL;
- Prever a organização e facilitação de espaços de estudo para estudantes e bem como a cedência de outros de natureza não permanente;
- Apoiar a organização de exposições bibliográficas temáticas e culturais nos polos da escola;
- Desenvolver atividades relacionadas com os dias mundiais na área da saúde, e outros eventos e formação de interesse cultural;
- Incentivar os contactos multiculturais, nomeadamente no âmbito do acolhimento de estudantes do projeto Sócrates/Erasmus, e dos países de língua oficial portuguesa.

Na sequência da manifestação de interesse por um conjunto de colaboradores docentes e não docentes relativamente à necessidade de inventariação, conservação, acessibilidade e divulgação do património da ESEL constituído por objetos associados às práticas profissionais e ensino e à história institucional, documentação, iconografia, livros e espaços foi encetado, durante o ano de 2013, um contacto com os Museus da Universidade de Lisboa/Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUNHAC) no sentido de, a partir da celebração de um protocolo, podermos beneficiar do seu apoio técnico e científico.

Tendo sido elaborado o referido protocolo, cuja assinatura apenas foi adiada para 2014 por razões de agendamento, foram entretanto levadas a cabo diligências no sentido de

constituir um grupo alargado de colaboradores da ESEL, disponíveis para as atividades necessárias, bem como garantir a integração da ESEL, como apoiante, da *Portuguese Research Infrastructure of Scientific Collections* (PRISC), associando-lhe ainda a UI&DE.

O ano de 2014 trará novos e, espera-se, maiores desenvolvimentos deste projeto, no sentido de criar uma Coleção Visitável organizada em 3 áreas: História da ESEL, História da Enfermagem em Portugal e História da Saúde, devidamente creditada, a partir de formação dos nossos colaboradores e apoio técnico e científico às atividades a desenvolver.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E SERVIÇO À COMUNIDADE

1. UNIVERSIDADE DE LISBOA

Durante o ano 2013 concretizou-se a fusão da Universidade de Lisboa (UL) com a Universidade Técnica de Lisboa, sendo que já depois da constituição desta nova universidade se apresentou de novo um pedido formal de integração na UL por parte da ESEL, junto do Sr. Reitor da UL.

Tratou-se de uma oportunidade acabou por ser adiada por fatores externos à ESEL, muito na sequência da pressão que existente para o aprofundamento da distância entre o ensino superior politécnico e universitário, não havendo vontade política para alterar o enquadramento do Ensino da Enfermagem.

No entanto, acreditamos que haverá ainda a oportunidade de se efetivar a integração da ESEL, embora num calendário a ajustar com as fases de desenvolvimento da fusão da UL. Acreditamos por isso que todo o trabalho desenvolvido, nos anos subsequentes à fusão das ex. escolas de enfermagem e que teve essa linha de orientação e esse posicionamento estratégico, não será desperdiçado vindo num futuro a concretizar-se essa integração.

Sobre esta decisão não houve lugar a dúvidas ou cedências junto dos nossos pares das outras escolas, ou mesmo junto da tutela. Na verdade todas as instituições parceiras sabem das intenções da ESEL sobre o próprio desenvolvimento e da sua perspetiva sobre o seu enquadramento futuro na rede de instituições do ensino superior, o que aliás foi de novo reafirmado junto da tutela.

Assim, mais uma vez afirmamos ser essa a orientação estratégica que perspetivamos no trabalho a desenvolver-se em 2014 sobre a reorganização da rede de ensino superior, sempre que a ESEL venha a ser abordada ou questionada sobre a matéria, sendo que neste trabalho perspetivamos não apenas o desenvolvimento da ESEL, mas em paralelo a consolidação da disciplina de Enfermagem no nosso país.

A questão do desenvolvimento da disciplina da Enfermagem no país determinou também um conjunto de negociações que culminaram com a assinatura de documentos conjuntos entre as três instituições de ensino de enfermagem não integradas, no sentido de reforçar a nossa posição junto da tutela pelo facto das três escolas se

posicionarem de forma semelhante face à reorganização da rede, prevendo a sua integração no ensino universitário.

Entende-se por isso estarem criadas as condições institucionais para manifestar de novo e expressamente à tutela a sua proposta de integração, tendo já sido muito claramente referido que esta instituição não se revê na integração num Instituto Politécnico, nem tão pouco num formato de unidade orgânica politécnica na Universidade de Lisboa, pelo que a reafirmação da intenção de integração será feita com base na criação de uma unidade orgânica universitária onde deverá ser sediado o programa de Doutoramento em Enfermagem.

Salienta-se ainda que a ESEL tem colaborado com a Universidade de Lisboa a diversos níveis e não exclusivamente a nível académico e científico mas também a nível dos serviços com a constituição de equipas de projeto em várias áreas.

2. OUTRAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS COM A COMUNIDADE

Ainda no que se refere às relações institucionais e de apoio à comunidade, a ESEL mantém o propósito, já anteriormente referido, de desenvolver uma relação direta e autónoma com as mesmas, assumindo-se como instituição parceira e de referência.

Assim, apesar do crescente estrangulamento financeiro, será dada continuidade ao acompanhamento e execução das parcerias e dos protocolos institucionais. De salientar que tem havido um considerável fluxo de pedidos de parcerias e protocolos, o que dá conta do significado da importância da ESEL no seio da comunidade académica e social. Esta opção estratégica permitirá reforçar o papel de interajuda no desenvolvimento recíproco das instituições e dos seus profissionais.

No aprofundamento das relações institucionais, a ESEL valoriza o desenvolvimento de projetos conjuntos que se enquadram nos projetos de desenvolvimento das práticas, cuja estrutura designada por Centro de Inovação e Desenvolvimento da Prática de Enfermagem foi criado formalmente e passará a integrar unidades e serviços de instituições parceiras. Estão em desenvolvimento projetos com o Hospital Fernando Fonseca, Hospital Lisboa Central e Hospital de Cascais, em fase de negociação, e cuja concretização se prevê ainda em 2014.

Ainda, e no que se refere concretamente às adendas/projetos operacionais serão desenvolvidos ao nível das unidades, sectores ou serviços, sendo que os mesmos

assentam em necessidades ou problemas reciprocamente identificados, podendo assumir as componentes de formação, investigação e/ou de consultadoria.

Assim, mantém-se à semelhança do ano anterior, a aposta na resposta da ESEL centrada nas necessidades dos enfermeiros/serviços, sendo que a Escola incentiva e apoia a formação contínua e o desenvolvimento dos profissionais nos contextos de trabalho nas áreas anteriormente referidas.

Relativamente às ferramentas de bases de dados para apoio aos enfermeiros, no âmbito do seu exercício clínico e do registo da sua ação, mantém-se o desenvolvimento do apoio da ESEL na avaliação da implementação da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE) no Hospital de Cascais e no Centro Hospitalar Lisboa Central.

No que se refere à colaboração com a Ordem dos Enfermeiros, tem vindo a ser alargada em vários âmbitos sendo que se mantém a cooperação de dois projetos estruturantes para a saúde em Portugal: “*Enfermeiros Unidos contra o VIH na Europa*” e ainda um projeto relativo à tuberculose “*Enfermeiros na luta contra a Tuberculose*” e ainda hepatite C.

Ainda ano de 2014, no âmbito dos consórcios constituídos com a Universidade de Évora e com o Instituto Politécnico de Santarém, será dada continuidade à realização das provas para atribuição do título de Especialista aos docentes e profissionais cujo processo já está instruído ou de outros que se venham a propor. Como é sabido, trata-se de um grau atribuído no âmbito do ensino superior politécnico cuja percentagem decorre da Lei, prevendo-se a concretização de novas provas já no primeiro trimestre.

No âmbito da colaboração com a comunidade e nomeadamente na área do voluntariado mantém-se a ação do Núcleo de Voluntariado e Cidadania. Este projeto já conta com dois anos de desenvolvimento e tem alargado as suas áreas de intervenção, o que tem mobilizado os estudantes no relacionamento e dedicação dos mesmos a causas sociais. O movimento criado em torno dos projetos é essencial à criação de uma consciência cívica e de cidadania que esta instituição pretende desenvolver no âmbito pedagógico e organizacional, sendo por isso transversal à escola e extensível a estudantes, professores e funcionários, nas mais diversas ações externas e internas.

REFLEXÃO FINAL

O ano de 2014 constitui-se num grande desafio para a ESEL, ano que estará condicionado por uma forte imprevisibilidade da reorganização da Rede do Ensino Superior, a que se juntam as crescentes restrições financeiras impostas ao País, à Educação e naturalmente à ESEL.

Assim, existe a possibilidade da ESEL ver futuramente reduzida a sua dotação orçamental em sede de Orçamento de Estado (OE), existindo, portanto, áreas fundamentais que podem vir a ser postas em causa se a tutela vier a ultrapassar os limites mínimos de segurança orçamental e cuja resposta e compensação ao nível de receitas próprias não esteja já dentro das possibilidades financeiras e de gestão da ESEL.

No entanto, é ainda possível implementar mais algumas medidas de contenção da despesa sem pôr em causa a qualidade do serviço a prestar, que possam ser estruturantes e permitam garantir a sustentabilidade da instituição.

Nesse sentido deu-se continuidade ao encerramento do pavilhão 16 do polo Maria Fernanda Resende, processo que deverá concluir-se antes do primeiro semestre de 2014. Esta medida permitirá reduzir custos significativos em despesas correntes, de aluguer de instalações e ainda em pessoal.

De assinalar que 2014 é o último ano do plano estratégico 2010-2014, pelo que importa tentar alcançar ainda alguns dos objetivos / metas que não foram concretizadas e cuja resolução dependa exclusivamente da Presidência e órgãos da ESEL.

A conjuntura externa é reconhecidamente adversa, nomeadamente no que se refere à possível reorganização da Rede do Ensino Superior, que poderá colocar esta instituição num posicionamento que não responde aos seus desejos e trabalho desenvolvido nos últimos anos. Ainda assim, esta direção tudo fará para cumprir a missão da ESEL com qualidade, alcançando os objetivos a que se propõe, ao mesmo tempo que se tentará reforçar a sua linha de orientação estratégica.

Em simultâneo, importa estabilizar o corpo docente e não docente mantendo o número de efetivos em qualidade e quantidade necessárias à concretização do presente plano.

No que se refere à atividade docente e de produção de projetos formativos propriamente ditos, será dada continuidade aos diversos grupos de trabalho que foram nomeados e que se destinam concretização da missão desta Instituição.

Importa ainda, no âmbito da concretização do trabalho docente, concluir o trabalho de reorganização das áreas científicas e com isso o estabelecimento de novas redes e dinâmica de organização.

Ainda, e em continuidade com a requalificação dos edifícios, espera-se durante o ano de 2014 dar-se por concluído o estudo sobre a resistência estrutural do edifício da Residência, para eventual reforço da estrutura.

No que se refere ao sistema de gestão da qualidade, será dada continuidade a este projeto de trabalho profundo e estruturante em todos os domínios de atividade, incluindo a atividade académica e docente. Este sistema dará também um grande impulso ao ciclo de avaliação que virá a desenvolver-se em 2015, no que se refere à estrutura, aos procedimentos e aos resultados. Espera-se vir a introduzir uma maior eficácia em todos os procedimentos da ESEL incluindo os relacionados com a atividade docente e académica.

Como principal fator de contingência mantém-se a redução da dotação orçamental que em acumulado e ao longo dos últimos 6 anos é já superior a 35%, a que se acresce a forte imprevisibilidade da reestruturação da rede. Mas assinale-se que a reforma em curso não se esgota na rede, existindo a tentativa clara de criar portfólios de cursos com marca universitária ou politécnica acentuando as diferenças, não pela especificidade ou discriminação positiva, mas menorizando uns em relação aos outros remetendo-os a um prolongamento do ensino secundário.

A quebra unilateral do contrato de confiança, as mudanças de orientação estratégica da tutela e a tentativa de reduzir a autonomia nas instituições não integradas, com grave e continuada ingerência e desrespeito pela sua organização estatutária, deixa a ESEL à mercê de decisões nas quais não se revê, sem coerência nem qualquer espécie de orientação estratégica, e sobretudo não sendo compatível com o desenvolvimento da instituição e dos projetos em curso, nomeadamente dos que nos aproximam da Universidade de Lisboa, como seja o curso de Doutoramento em Enfermagem.

Assim, além da desejável estabilidade orçamental e financiamento sustentável apontam-se como fatores críticos ao desenvolvimento da ESEL, os seguintes:

- Manutenção no apoio à formação de docentes a nível de doutoramento, com criteriosa avaliação dos resultados, donde se destaca um elevado nível de concretização, também esperado em 2014;
- Reforçar a consolidação de projetos de mestrado e doutoramento dentro da UI&DE;
- Criação do Gabinete de empreendedorismo;
- Criação de uma estrutura de apoio direto ao Cidadão na área da saúde;
- Manter o apoio à internacionalização e ao desenvolvimento de projetos internacionais de cooperação e investigação como opção estratégica forte, e preferencialmente em articulação;
- Manutenção do Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao estudante, como um importante recurso da ESEL;
- Aprofundamento do sector de ação social, num momento particularmente difícil face às crescentes dificuldades financeiras dos estudantes e suas famílias;
- Avanço e concretização do projeto programa de ampliação do espaço físico e a construção do edifício único, cujo programa preliminar já está aprovado pela tutela.

Ainda dar continuidade:

- À implementação do sistema de qualidade e de avaliação organizacionais, para área académica e docente;
- Acompanhamento e auditoria interna dos procedimentos, consolidando as medidas de melhoria já em curso nas várias áreas e serviços, também em resultados do ciclo de inspeção e auditoria a que a ESEL foi sujeita no ano de 2013;
- Consolidação da prática simulada dentro dos recursos disponíveis com uma gestão integrada dos equipamentos de alta-fidelidade.

No que se refere à execução orçamental para 2014 que naturalmente acompanha e deve suportar este plano de atividades, como é sabido e já vem sendo uma realidade dos últimos anos, o OE tem sido insuficiente, para fazer face a todas as obrigações da ESEL, relativas a despesas com pessoal, nomeadamente em relação às contribuições para a Caixa Geral de Aposentações, o que levou à utilização sucessiva dos saldos de gerência.

Apesar disso, e contra todas as expectativas e previsões, a ESEL tem conseguido manter uma importante atratividade e com isso tem reforçado as suas receitas próprias,

pelo que, mantém o equilíbrio financeiro e saldo de gerência positivo que transitam para 2014. Tal facto só foi possível por haver uma gestão criteriosa dos recursos disponíveis, em paralelo com a capacidade de atrair novos estudantes, consolidando a sua posição como referencia no ensino da Enfermagem no nosso país.

Mantemos que a ESEL tem uma importância estratégica pelo serviço que presta ao país, e como instituição de ensino superior estará na agenda a sua reestruturação no próximo ano, sendo que tudo faremos no seio dos diversos fóruns e instâncias para não abandonar o projeto que concretiza a vontade expressa de todos os órgãos e que se materializa pela integração da ESEL na Universidade de Lisboa.

ANEXOS

A1 - Conselho Técnico-Científico

A2 - Conselho Pedagógico

A3 - UI&DE

A4 - Departamento de Administração em Enfermagem

A5 - Departamento de Educação em Enfermagem

A6 - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica / Adulto e Idoso

A7 - Departamento de Enfermagem de Saúde Comunitária

A8 - Departamento de Enfermagem da Criança e do Jovem

A9 - Departamento de Enfermagem de Saúde Materna

A10 - Departamento de Fundamentos de Enfermagem

A11 - Departamento de Metodologias de Investigação em Enfermagem

A12 - Departamento de Enfermagem de Reabilitação

A13 – Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

A14 - Direção de Serviços Académicos

A15 - Gabinete de Relações Internacionais

A16 - Gabinete de Imagem

A17 – Gabinete de Oferta Formativa

A18 – Núcleo de Intervenção em Comunidades Educativas